

ATELIERDACIANODACOSTA

Newspaper n.1 | O Legado de Daciano da Costa | Press | Media | Exhibitions | 2020-2022





Ph: Mariana Valle Lima | TimeOut

ÍNDEX

Design em São Bento- Traços da cultura portuguesa
Design for all - Essential Design
A herança da criatividade - Vogue
Herança viva - Caras decoração
Daciano da Costa Design- Urbana
Alvor Barclays Chair - Elle Decor Italia
Estação Sul e Sueste | Um projeto em família - Renascença
O poder das reedições - IADE workshop
O legado de Daciano da Costa - Casa Dentro
Homenagem ao papa do desgin português - Vip interiores
Best of Milano - Falstaff living
Prisma Colori - Milano Design Week
Storie di design - Corriere dela Sera
Looking towards London's fair - The Times UK
50 Products we loved at the 2021 salone de mobile - Sight Unseen
Milan Design week | What to see at salone - Monocle
Milão 2021 - Casa Vogue Brasil
Daciano da Costa - Attitude
Lo spazio bianco - Elle Decor Italia
Design - AD China
Rebooted classics - Interior Design
I Tappeti segnaletici di Daciano da Costa per un hotel portughese - Domus
Milano fuorisalone 2021 - Interni
O legado de Daciano continua - Revista Portico
Mood green design - Elle Decor Itália
Shopping List - Elle Decoration
Etel - Ideat Contemporary Life
Alvor Hotel chair - Living - Myself Germany
AD Trends - AD China
Daciano Reeditado - TimeOut
Alvor hotel chair - Revista Rum
Exhibition | Daciano da Costa - Clink
Daciano da Costa, Rever um Mestre - Visão
Lisbon design and architecture - Kate Armstrong
Etel and Atelier Daciano da Costa - Sp-arte fair
Da obra às reedições - Edit magazine

DESIGN EM SÃO BENTO

Museu do Design e da Moda

TRAÇOS CULTURA PORTUGUESA

JANUARY 2020



The opening of the exhibition "Arte em São Bento 2020 - Figueiredo Ribeiro Collection" includes the opening of the new rooms remodeled under the parallel initiative "Design in São Bento", inaugurated in January 2020 at the Prime Minister's Official Residence.

From the Atelier Daciano da Costa you can see, in the lobby, the 3 seat Canapé Reitoria, a reissue from the original piece designed by Daciano da Costa for the Rectorate of the University of Lisbon in 1960. In the Ambassadors room, the Tapestry Line Penta I RED, an edition never before performed by Atelier Daciano da Costa, designed from the original states of Daciano da Costa for the signage of Hotel Penta in 1971.

And now, on the second floor, a marble ashtray, an original piece by Daciano da Costa.

Running until january, 2024.

Images kindly provided by MUDE - Museum of Design and Fashion. © MUDE / Luísa Ferreira_2020.

Essential Design

Design for All

The work of one of Portugal's most iconic designers, Daciano da Costa, is getting a new lease of life thanks to a society founded by one of his daughters, which aims to reissue some iconic pieces of 20th century Portuguese design

Tendo sido um dos designers nacionais mais relevantes, Daciano da Costa e o seu trabalho ganham uma nova vida com a sociedade liderada por uma das suas filhas, que pretende reeditar algumas das peças que marcaram o design do século XX em Portugal

TEXT ÁLVARO TAVARES RAMOS



Located only a few metres from the Museu de Arte Antiga is a studio which hopes to breathe new life into the work of one of Portugal's key exponents of modernity, the designer Daciano da Costa. Since 2013 this studio, led by one of his five daughters, the landscape architect Inês Cotinelli, has taken on the responsibility of bringing the designer's work to a wider audience; be that through cultural promotion, refurbishment of his original furnishings or their most recent venture, reissuing pieces.

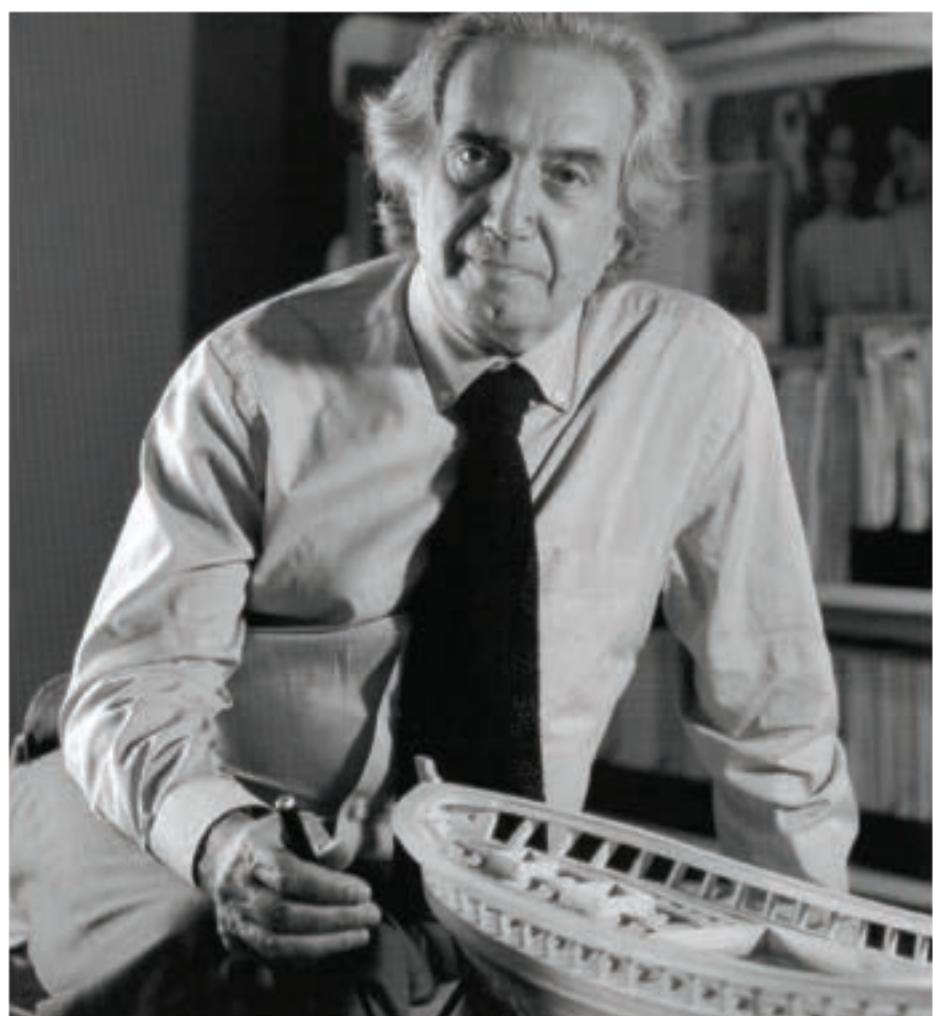
Despite not being the place where Daciano da Costa worked during his lifetime, the space seems tailor made to house the vast universe of his creative work, a fact which is obvious from the moment Inês Cotinelli opens the door. The room is dominated by a

A algumas dezenas de metros do Museu de Arte Antiga está localizado o atelier que pretende dar nova vida ao trabalho de uma das grandes referências da modernidade em Portugal, o designer Daciano da Costa. Liderado por uma das suas cinco filhas, a arquiteta paisagista Inês Cotinelli, o atelier assume-se desde 2013 como a entidade que deseja levar o nome do designer a um público mais vasto, seja através da divulgação cultural, da recuperação de mobiliário original ou da reedição de peças, a sua aventura mais recente.

Apesar de não ter sido o atelier onde Daciano da Costa trabalhou em vida, o espaço parece ter sido feito à medida para albergar o seu vasto universo criativo, algo visível assim que Inês Cotinelli nos abre a porta. Em primeiro plano surge uma mesa redonda em madeira, ladeada por cadeiras Super Ligeira, peças que faziam parte de um sistema de mobiliário desenvolvido, em 1963, para



Essential Design



o Banco Nacional Ultramarino. "Esta era a nossa mesa de jantar e cabíamos todos aqui, os meus pais e as cinco filhas, era perfeita para a nossa pequena casa em Alvalade. Esta mesa, com a cadeira Super Ligeira, pode ser uma opção muito portuguesa para uma família de seis pessoas. Queremos recuperar este sistema de mobiliário para um novo público", descreve a arquiteta paisagista, com orgulho.

Inserido num edifício recuperado na Rua Arriaga, o atelier é o elo de ligação entre o passado prolífico de Daciano da Costa e o futuro, que a sua filha Inês imaginou quando decidiu manter a sociedade em funcionamento. "Em 2013, falei com as minhas irmãs porque queria manter viva a memória do meu pai, através de um vasto plano de atividades em várias vertentes, fosse na digitalização, preservação ou internacionalização do seu trabalho."

Apesar da organização com que Daciano da Costa deixou os seus arquivos, a identificação de toda a sua obra e o traçar de um novo caminho para o atelier não foi uma tarefa simples. "O meu pai faleceu em 2005 e o primeiro desafio, a partir de 2013, foi localizar onde estava o 'Daciano'. Ainda em vida, cedeu o seu arquivo pessoal (mais de 13 mil desenhos e cerca de oito mil fotografias) ao estado português, guardado atualmente no Forte de Sacavém, mas havia peças espalhadas por vários locais. Desde o atelier original em Santa Catarina, onde trabalhava com a minha irmã Ana Costa, no MUDE e em várias projetos, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Reitoria da Universidade de Lisboa ou o Centro Cultural de Belém (CCB)", descreve.



Essential Design

round, wooden table flanked by Super Ligeira chairs, part of a range of furnishings designed for the Banco Nacional Ultramarino in 1963. "This was our dining table and we all used to fit around it, my parents and the five daughters. It was perfect for our little house in Alvalade" explains Cotinelli with pride, "This table with the Super Ligeira chairs would be a classically Portuguese option for a family of six. We want to revive this range for a new audience."

Within a refurbished building on Rua Arriaga, the studio is a bridge which links Daciano da Costa's prolific past with the future; his daughter's ambition when she decided to continue running the society. "In 2013 I spoke with my sisters about keeping our father's memory alive through a vast array of activities, ranging from the digitalisation and preservation of his work, to bringing it to an international audience."

Although Daciano da Costa left his files in an organized way, identifying all of his work and plotting a course for the future of the studio was no easy task. "After my father died in 2005, the first obstacle we encountered, in 2013, was locating all his work. Even in life, he donated a large part of his personal archive to the Portuguese state. More than 13 thousand designs and some eight thousand photographs are currently stored in the Forte de Sacavém. There are also pieces scattered across various other sites, from his original studio in Santa Catarina, where he worked with my sister

Ana Costa, to MUDE [Museum of Fashion and Design]; to various projects like the Gulbenkian Foundation, the rectory of the University of Lisbon or the Centro Cultural Belém," she continues.

While Da Costa is renowned for projects where he designed every aspect personally – from furnishings down to components like handles, in 2004 Dutch architect Rem Koolhaas approached the work from a new angle. He removed pieces from their original context and installed re-editions in the interior spaces of the Casa da Música. "I think that until that moment my father had never seen things from that perspective, removing things from the context for which they had been specifically designed and adapting them to a new environment" states Cotinelli.

Koolhaas' innovation, which used furniture created for places like Hotel Alvor, the Centro Cultural Belém and the Coliseu dos Recreios, would prove essential years later in shaping the approach to revitalise the studio.

With the help of the Gulbenkian, Cotinelli secured the reprinting and recent translation into English of the book Daciano da Costa Designer, which she considers "a great victory". It is within this catalogue, launched alongside a retrospective exhibition in the Gulbenkian Foundation, that she found the basis for the future work of the foundation. "With the help of the extraordinary Professor João Paulo Martins, who commissioned the exhibition in 2001 and collaborated on work with my father, I closely

Ainda que Daciano da Costa tivesse ficado conhecido pela obra total, onde desenvolvia todo o design de interiores, mobiliário e elementos como puxadores, o arquiteto holandês Rem Koolhaas lançou um novo olhar sobre as suas criações em 2004, ao tirá-las do seu contexto original e utilizando reedições nos espaços interiores da Casa da Música. "Penso que até esse momento o meu pai nunca tinha tido essa perspetiva, de desenquadrar uma peça que tinha sido desenhada para um projeto específico e adaptá-la a outro ambiente", refere Inês Cotinelli. Esta intervenção de Rem Koolhaas - que escolheu mobiliário de obras como o Hotel Alvor, o CCB ou o Coliseu dos Recreios, entre outros - acabaria por ser essencial anos depois, na abordagem à revitalização do atelier.

Depois de ter conseguido junto da Gulbenkian a reimpressão do livro 'Daciano da Costa Designer' e a sua tradução recente para inglês - uma "grande vitória" -, Inês Cotinelli teve neste catálogo, lançado aquando da exposição retrospectiva na Fundação, a base de trabalho para o novo caminho do atelier. "Com o apoio do extraordinário professor João Paulo Martins, comissário dessa grande exposição do Daciano em 2001 e antigo colaborador do meu pai, fizemos uma análise cuidadosa ao livro, para vermos o que seria interessante fazer numa vertente comercial, que teria de existir sempre através da reedição de mobiliário."

Este rigor e respeito pela memória e trabalho do seu pai não passaram despercebidos no outro lado do Atlântico, de onde veio um convite para reeditar as peças de Daciano da Costa. "A ETEL, através da sua diretora Lissa Carmona Tozzi, veio falar connosco para representar o Daciano na sua



Essential Design

Airport, to form part of their permanent collection. This inclusion in MoMA and the Pompidou Centre is of special significance to the studio as they were "the museums which my father appreciated the most."

The studio has also just completed the reproduction of the Palace collection of glassware, originally created for the Hotel Madeira Hilton in 1970-1971. They hope that through collections like this, pieces created by Da Costa will enter the domestic sphere and offer a more accessible way into the world of the Portuguese designer. Two examples of Da Costa's work will also be on display as part of the Design em São Bento – Traços da Cultura Portuguesa exhibition, which runs until June 2021, the pieces chosen demonstrate the relevance of the work carried out by the designer in the second half of the 20th century.

Surrounded by objects which recall the life and work of her father - the original furniture, his collection of posters, the colour studies from his time teaching at university, the travel notebooks which Da Costa filled with drawings interpreting the places he visited – Inês Cotinelli reveals her dream: to transform the project into a foundation and the studio into a public space, where visitors could appreciate and explore her father's life's work.

Seizing the opportunity to be in contact with the creative spirit and genius of Daciano da Costa, Cotinelli does not consider the studio to be a mere exercise in nostalgia. For her it is also a way to share with the world her father's "unique aesthetic style and sensibility". Just as Rem Koolhaas gave new life to the pieces shown in the Casa da Música, Cotinelli hopes that other architects will discover the rich oeuvre of Daciano da Costa and "include his work in their projects." ■



emblemática instituição cultural. "Quando me encontrei com a Juliet Kinchin - curadora do departamento de design e arquitetura do MoMA - em Nova Iorque, ela não fazia ideia que em Portugal tínhamos designers como o meu pai. Ficou especialmente fascinada pela Linha Dona (1964-65), porque tinha feito a curadoria de uma exposição dedicada à cozinha e achou que este sistema de utensílios em esmalte era especialmente moderno para a época."

Para além da Linha Dona, o MoMA também mostrou interesse, para a sua coleção permanente, nos estudos gráficos do Hotel Penta (1971) e no sistema Aerogare, desenvolvido em 1980 para o Aeroporto de Lisboa. Esta integração, conjuntamente com a do Pompidou, revestem-se

de especial significado, visto estas instituições culturais serem "os dois museus que o meu pai mais apreciava".

Desejando que as peças criadas por Daciano da Costa entrem no ambiente doméstico pela primeira vez, "porque nunca estiveram à venda em lojas", o atelier acabou de reproduzir a coleção de jarras Palace, criadas originalmente para o Hotel Madeira Hilton (1970-71), como uma forma mais acessível de o público entrar no universo do designer português. Para além disso, a participação na exposição 'Design em São Bento - Traços da Cultura Portuguesa', patente na Residência Oficial do Primeiro-Ministro até junho de 2021, com a presença de duas peças de Daciano da Costa, mostra também a relevância das peças desenvolvidas por si na segunda metade do século XX.

Rodeada de objetos que marcaram a vida e o percurso profissional do seu pai - desde mobiliário original à sua coleção de posters; os estudos da cor, do tempo que dava aulas na faculdade; ou os seus pequenos cadernos de viagem, onde Daciano da Costa desenhava a sua interpretação dos locais por onde passava -, Inês Cotinelli refere que o seu sonho é transformar este projeto numa fundação e o atelier num espaço público, onde os visitantes possam pesquisar, apreciar e sentir o trabalho do seu pai.

Aproveitando para estar em contacto com a genialidade e espírito criativo de Daciano da Costa, Inês Cotinelli não encara o atelier como um mero exercício de nostalgia, mas sim como uma forma de partilhar com todos a sua "sensibilidade e sentido estético únicos." Tal como Rem Koolhaas deu uma nova vida às suas peças na Casa da Música, a sua filha espera que outros arquitetos descubram a riqueza do mundo de Daciano da Costa e "incluam as suas peças em projetos". ■





FOTO: JULIO NEVES

analysed the book to see what would be interesting from a commercial perspective, as we always knew that this would be a necessary part of the re-edition of furniture".

This rigorous and respectful approach to the legacy and work of her father did not go unnoticed on the other side of the Atlantic and Cotinelli received an invitation to reissue some of Da Costa's pieces for Brazilian luxury brand ETEL. "Through their director Lissa Carmona Tozzi, ETEL came to speak with us about introducing some of my father's work into their collection. The consistency and longevity of our work were essential for us to gain credibility and to be presented with this opportunity." Although the company has a strong desire to keep production within Portugal and the prototypes of the first pieces of furniture are being made nationally, the invitation from ETEL is significant as it shows that the quality of Da Costa's pieces means that they are drawing international attention. Collaborating with the majority of Brazil's most important designers and architects, such as Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer or Sérgio Rodrigues, ETEL meticulously produces both classic and modern pieces. All while maintaining a constant dialogue with the creators, institutes and

families who they work with. The first joint project between the Daciano da Costa studio and the Brazilian brand, an exhibition of Penta tapestries produced in Portugal by Ferreira da Sá, will premiere in São Paulo in April, in the coming edition of SP-ARTE.

Another essential aspect of the studio's work is with museums. Having ensured that the Boroa 2 armchair, a piece originally created for the Centro Cultural Belém, was included in the permanent collection of the Pompidou Centre in Paris in 2015, the studio is currently in negotiations with the MoMA to make sure that Da Silva's work is also represented in that emblematic cultural institution.

"When I met Juliet Kinchin – curator of MoMA's design and architecture department – in New York, she had no idea that Portugal had designers like my father. She was especially fascinated by the Linha Dona [a series of kitchen utensils], because she had curated an exhibition dedicated to the kitchen and found that Da Costa's collection of enamel utensils was especially modern for the era." Beyond the Linha Dona, MoMA also expressed an interest in acquiring the graphic studies of the Hotel Penta (1971) and the Aerogare system developed in 1980 for Lisbon

coleção. O tempo e a consistência foram essenciais para ganhar credibilidade e surgir esta oportunidade", revela Inês Cotinelli. Apesar de os protótipos das primeiras peças de mobiliário ainda estarem a ser desenvolvidos em Portugal e do desejo em manter o máximo de produção em território nacional, o convite da marca brasileira ETEL é bastante relevante, mostrando a qualidade e o significado que as peças de Daciano da Costa podem ter perante o olhar de um público internacional. Editando criações da maioria dos grandes designers e arquitetos brasileiros, como Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer ou Sérgio Rodrigues, a ETEL produz de forma rigorosa clássicos e peças contemporâneas, mantendo um diálogo intenso com os criadores, institutos e famílias que representam as obras. A primeira colaboração do atelier Daciano da Costa com a marca brasileira vai ser já em abril, na próxima edição da feira SP-ARTE, em São Paulo, através da exposição das tapeçarias Penta, produzidas em Portugal pela Ferreira da Sá, no espaço da ETEL.

Outro dos fatores essenciais é a vertente museológica. Após ter conseguido em 2015 que a poltrona Boroa 2, peça original do projeto do CCB, entrasse na coleção permanente do Centre Georges Pompidou, em Paris, o atelier encontra-se em negociações com o MoMA para que a obra de Daciano esteja igualmente presente nesta

A HERANÇA DA CRIATIVIDADE

Text: Maria Nunes

VOGUE PORTUGAL

N.219 - MARCH 2021



Na imagem de fundo, mesa LNU e cadeira Superígeia, foto original do projeto BNU de 1963. Em cima, foto original do projeto hotel PENTA de 1971. Ao centro, galeria do Atelier Daciano da Costa. Em baixo, Inha Quadrúpode, mesa e cadeira Quadrúpode, modelação 3D da réplica do projeto do Centro de Documentação do LNEC (1971-72) e do CCB (1990).

A herança da criatividade

Daciano da Costa descrevia o *design* como algo "efémero e teatral". Mas a obra que deixou nada tem de efêmera. A sua intemporalidade é por demais evidente. E a prova de que a criatividade pode ser um produto familiar está no Atelier Daciano da Costa.

Por Maria Anna

Daciano da Costa (1930-2005), "pai do design português", foi também pai de cinco filhas. Uma delas, Inês Cottinelli, está agora à frente do Atelier Daciano da Costa, que expõe e reedita peças originais do seu largo espólio, com o intuito de dar a conhecer o legado do artista. Arquiteto, "defensor militante do design", professor, pintor, a sua obra tem uma importância que transcende fronteiras e que em muito contribuiu para criar "uma paisagem moderna em Portugal." No território nacional, é possível encontrar a memória de Daciano em edifícios como a Fundação Calouste Gulbenkian ou o Centro Cultural de Belém. Também já chegou a Paris e está a caminho de Nova Iorque. Um mundo de possibilidades infinitas, deixado por um criador inigualável, que transmitiu o gosto pela curiosidade e o apreço pelo génio a toda a sua família. Em conversa com a Vogue, Inês Cottinelli assume que cresceu num mundo criativo, emotivo, cheio de cor. Hoje, trabalha para manter vivo o património do pai, e para inspirar as futuras gerações de criadores a superarem-se a si próprias. Tal como ele fez.

O seu pai dizia que "a arquitetura é para as pessoas viverem". Qual a sua relação com esta definição? O historiador Rui Afonso Santos dizia que o trabalho do meu pai tinha uma consciência ética fortíssima e a noção de desempenho social. O meu pai via o design como um veículo de transformação social. Ele dizia que o design existia para mudar o mundo. Ele achava que os objetos só terminavam com o uso e a fruição de cada um de nós. A arquitetura era, para ele, a interdisciplinaridade entre o espaço exterior e o interior.

Decidiu enveredar pelo mundo da arquitetura por influência direta do seu pai? Como estabeleceu a sua relação pessoal com esta área? Sou uma de cinco irmãs, e sou paisagista. Tinha uma relação de grande proximidade com o meu pai em temas que diziam respeito ao campo. E entrei em arquitetura paisagista justamente porque havia essa vontade do espaço exterior, da arquitetura da terra. Pus o pé na arquitetura sempre no sentido dessa relação com a paisagem. Todas as definições vêm de forma intuitiva e emotiva, não tanto racional. E tive a sorte de ter essa convivência natural e herança cultural.

Como surge a vontade de continuar o legado do seu pai? Eu não concordava com a dissociação da sociedade sem antes "arrumar a casa." Queria perceber se havia um novo rumo a dar àquela sociedade. Que era, apesar de tudo, uma referência e um nome do design português do século XX. E assumi a liderança de comunicar e

valorizar a obra do meu pai. Registei a marca Daciano da Costa como marca de design, com a assinatura do meu pai. Comecei a perceber a sua obra muito mais em detalhe. Tenho vindo a conhecê-lo muito melhor desde que ele nos deixou e que comecei este projeto, em 2013.

O que faz o Atelier Daciano da Costa? Temos um espaço expositivo, um espaço de trabalho e um espaço para receber as pessoas. Este projeto passa pela área institucional, ou seja, explicar onde está a obra de Daciano. Era fundamental arrumar a obra. Alguma parte do arquivo já está classificada e disponível para quando preciso de a consultar. Depois foi necessário estabelecer e manter os contactos com as instituições que apostaram na obra de Daciano, como a Fundação Calouste Gulbenkian e o CCB. E a componente humana, as pessoas vão dando rumo e são essenciais para valorizar a obra. Estamos cá para ouvir, receber e perceber se é necessário

recuperar, reparar, divulgar. A comunicação é a base. O meu pai trabalhou muito, tem uma obra extensíssima, mas a comunicação era zero. Estávamos na proporção inversa.

Como vê esta experiência de influenciar outros artistas? Era essencial perceber como é que outros profissionais reinterpretam Daciano. Foi um fio condutor importantíssimo para o nosso projeto. Perceber que estes objetos podem viver noutros ambientes que não aqueles que foram projetados pelo Daciano. Ver peças do Daciano a povoarem os universos das pessoas é a componente afetiva e um dos motores deste projeto. Para as gerações mais novas, se eu não fizer esse trabalho de comunicação, não vão saber quem foi, nem a importância que teve. Há uma vontade de trazer esse universo de alunos e colaboradores para aqui. Queremos que seja um ambiente criativo e que seja inspirador para novas gerações de designers. Preciso de um veículo que me eternize o espólio, tem de viver por si só e tornar-se uma fundação. É um sonho que tenho.

Agora que a coleção de Daciano da Costa integra museus internacionais, o que

espera para o futuro da obra de Daciano? Eu queria muito que a obra de Daciano estivesse em dois museus lá fora, que eram dois museus que o meu pai dizia que eram os museus de referência para ele. Eram o Centre Pompidou e o MOMA. E em 2015 entrou na coleção permanente do Pompidou. A entrada no MOMA foi adiada devido à pandemia, mas continuamos a trabalhar. Essa comunicação faz parte de uma lógica curatorial de comunicar com uma seriedade de não desvirtuar as intenções do autor sobre certa intervenção. Vamos continuar a melhorar o website e lançar a loja online.

"Defendo que ensinar é um ato criativo", afirmou o seu pai em 1998. Sendo a criatividade o tema desta edição, como é que a definiria? O que significa a criatividade para si? Criatividade é a ação mental e manual de criar qualquer coisa. Para mim a criatividade representa qualquer coisa espontânea. Teria de ser resultado

de tudo aquilo que é a inspiração. A criatividade é o motor da nossa vida. Não é possível criatividade racional, eu não a entendo assim. No minuto em que se está a pensar que se tem de ser criativo, não se é. É uma atitude.

O seu pai foi uma das pessoas mais criativas da sua geração. Como é que ele era enquanto pessoa criativa? Como era o seu processo de criação? O processo era completamente manual, era desenhar. Ele dizia que desenhar era a única forma de pensar. A sua inspiração eram as viagens, ele não tirava fotografias, ele usava o desenho como forma de ver. Desenhar trazia-lhe uma dimensão única. Ele dizia que as pessoas só podem fazer bem aquilo que fazem todos os dias. E tinha muito que trabalhar porque tinha uma família, isso também era um motor para o meu pai. A sua criatividade vinha dos dois lados. Acredito que ele começava por pensar no todo e não fazer uma dissociação do que eram as várias disciplinas.

O seu pai incentivava o lado criativo em si? O que é que ele lhe ensinou? Raramente falava de si e do seu trabalho. Falava das suas viagens de trabalho, trazia-nos sempre recordações e objetos de artesanato que eram importantes para ele, e fazia-nos tocar uma cultura. Ele nunca impôs a arquitetura. Tivemos liberdade e autonomia. Crescemos com isso. A única vez que ele me disse não foi quando eu achava que ia ser escultora. Ele tinha medo que com essa escolha fosse mais difícil ser independente. Ele incentivava muito o lado criativo, mas também tinha essa cautela. Só tinha filhas e tinha essa preocupação de nos deixar com as ferramentas necessárias para sermos auto-suficientes e livres. Ele acreditava muito em nós, dizia que o mundo das mulheres era muito mais engraçado e criativo.

Como é a sua relação com a criatividade, como é o seu processo criativo individual? Eu tinha vontade de juntar aquilo que pensava de escultura. Era uma coisa que fazia parte do meu dia a dia desde pequena. E era muito incentivada pelo pai, para essa manualidade. A forma de criar e a minha criatividade também vinham dessa ponte que estabeleci entre a arquitetura e a paisagem, porque não conseguia separar uma coisa da outra. Tinha essa vontade de criar espaços orgânicos. No entanto, também há a parte criativa de ser mãe. São várias as frentes criativas.

Sente que de alguma forma tinha dificuldade em criar uma identidade artística própria, sem influências da sua família? Foi muito fácil criar a minha própria identidade. A procura do excepcional pode resultar desastrosa, essa pressão de criar para

"A CRIATIVIDADE É O MOTOR DA NOSSA VIDA. NÃO É POSSÍVEL CRIATIVIDADE RACIONAL, EU NÃO A ENTENDO ASSIM. NO MINUTO EM QUE SE ESTÁ A PENSAR QUE SE TEM DE SER CRIATIVO, NÃO SE É. É UMA ATITUDE." Inês Cottinelli

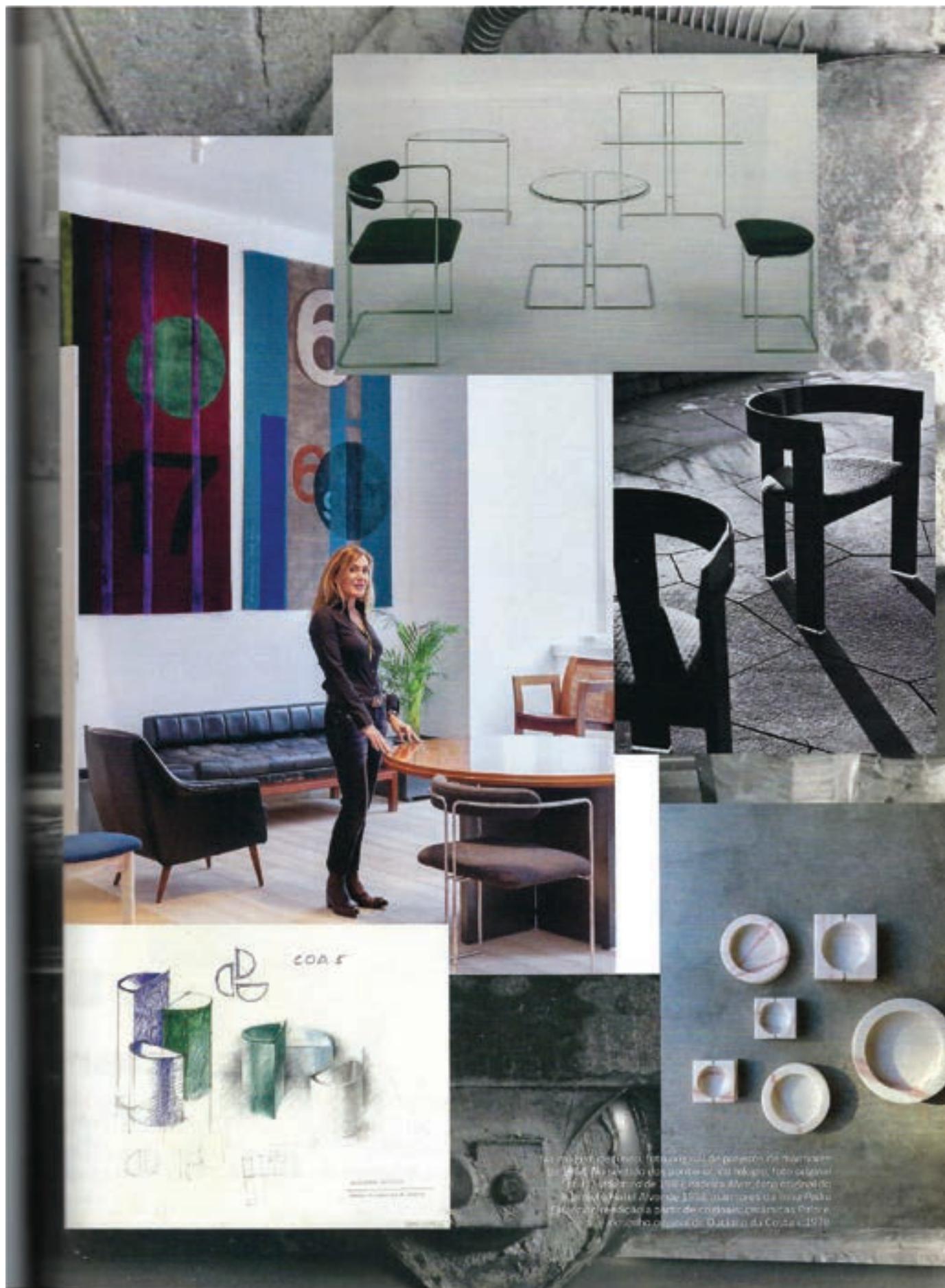
ser excepcional. O trivial pode ser igualmente fantástico. A vontade de criar é perceber quais são as necessidades. O motivo não podemos ser nós, isso está errado. O meu maior ato criativo foi ter decidido avançar com este projeto em 2013. Todos os dias me sinto com vontade de criar e de viabilizar essa criação em novas gerações de *designers*.

Como se sentia enquanto filha do Daciano da Costa? Sentia uma pressão acrescida? Todas sofriamos do mesmo: filho de peixe sabe nadar. Havia essa componente genética e podíamos valorizar ou não. O meu pai dizia para nunca se "encostarem à bananeira", ou "têm de ser sérias com o vosso trabalho." Essa seriedade e esse rigor eram às vezes cansativos. Ele era uma pessoa intensa. Lembro-me de o meu pai nos fazer exercícios em que tínhamos de desenhar com um motivo. Habitualmo-nos a desenhar os pensamentos. E afi havia um pouco a questão de quem é que ia criar o melhor desenho. São momentos criativos de família.

De que forma estar tão envolvida na obra de Daciano da Costa influenciou o seu percurso profissional? Influenciou muito. Essa paleta de cores com que convivemos, e os materiais. A intemporalidade do *design* do meu pai existe e está à vista. Lembro-me das cores do Hotel Alvor me terem influenciado, que eram as cores dos barcos. Nas nossas viagens de carro, tínhamos dissertações sobre a cor, a luz, a arquitetura, a paisagem, sobre tudo. Tínhamos essa sorte. E estão lá, gravadas. Esse sentido crítico e estético, do material, estrutura e textura.

Sendo uma pessoa criativa, como é que este novo confinamento tem afetado a sua produção artística? Nesta segunda etapa, talvez tenha afetado mais a criatividade, focámo-nos mais no trabalho de fundo e que não exige tanto essa criatividade. Há uma maior oportunidade de ter tempo de pensar. Dá-nos tempo de leitura, de refrescar memória, de introspecção. Dá-nos outro tempo que nós não sabíamos que existia. ●





HERANÇA VIVA

Text: Patrícia Rocha

CARAS DECORAÇÃO

MARCH 2021



ENTREVISTA



INÊS COTTINELLI

HERANÇA VIVA

A GALERIA DACIANO DA COSTA DESIGN É UM ESPAÇO DE MOSTRA E HOMENAGEM, APRESENTANDO REEDIÇÕES DE PEÇAS PERTENCENTES A OBRAS DO ARQUITETO E DESIGNER PORTUGUÊS.

POR: PATRÍCIA ROCHA FOTOS: ESTÚDIO PESO

O projeto de preservação da obra de Daciano da Costa culminou na abertura, em 2019, da Galeria Daciano da Costa Design.

Qual o principal objetivo deste espaço?

O principal objetivo é conciliar o espaço de ateliê com um espaço expositivo, onde se possa sentir e respirar o *design* e a filosofia de vida (de Daciano da Costa, 1930-2005) através das peças, objetos e documentos originais expostos, juntamente com as reedições disponíveis ao público. No antigo ateliê, em Santa Catarina, ficou a minha irmã e arquiteta Ana Costa, que trabalhou com o meu pai e continuou a exercer a sua atividade, mantendo e conservando aquele espaço de trabalho.

Foi difícil selecionar as peças e os objetos que ganhariam novas edições, reedições e até reinterpretações?

Foi um trabalho rigoroso, mas intuitivo e emotivo. Rigoroso pela metodologia aplicada para listar as peças e os objetos, que resultou de vários parâmetros (ano, obra, *design* para o contexto, *design* de interiores, *design urbano*) e da documentação técnica e originais existentes que permitissem o estudo de viabilidade para as prototipagens e futuras reedições. Intuitivo e emotivo porque algumas peças fazem parte das minhas memórias em casa dos meus pais, caso da mesa e cadeira Superligeira ou tripeça (desenhada,



"ALGUMAS PEÇAS (AGORA REEDITADAS) FAZEM PARTE DAS MINHAS MEMÓRIAS EM CASA DOS MEUS PAIS"

nacional e internacional.
Nada como ter o olhar de fora para nos ajudar e dar algumas pistas no caminho a percorrer.

Qual foi o fio condutor desta curadoria?

Assegurar a preservação das obras, organizar e classificar o arquivo pessoal, identificar e autonomizar peças de mobiliário e objetos pertencentes às várias obras e produzir as reedições disponíveis para particulares e profissionais com o objetivo de que possam vir a integrar ambientes domésticos ou públicos.

Manter viva a memória de Daciano da Costa passa (também) por transportar suas peças para os ambientes domésticos?

Vou citar o meu pai: "Os objetos são sempre acabados pelas pessoas que os usam e fazem a sua fruição de uma determinada maneira. Poderá ser tão criativo o uso como é criativo todo o processo de conceção do objeto. Por isso é que não há razão para falar em design de autor. O objeto só se realiza quando outras pessoas o usam também elas criativamente." Espero assim manter viva a sua memória através das pessoas e dos objetos.

Daciano da Costa falava de um "sotaque com design". Como define o 'sotaque', a marca ou assinatura do seu pai?

Sim, dizia que aquilo que mais gostaria que acontecesse com o seu *design* era que fosse um sotaque com *design*. Um *design* chão ligado às raízes mais sãs que o diferenciasse por essa razão, que, sem o procurar deliberadamente, fosse significativo, não tanto da época em que se está, mas o resultado do conhecimento da história desses objetos. O sotaque do meu pai é talvez aquele que estabelece uma relação afetiva com as pessoas que usam e fruem os objetos.

em 1972, para o Casino Park Hotel, na Madeira), entre muitas outras que entravam no nosso quotidiano.

Há aqui uma lógica curatorial?

Sim. A lógica de cuidar, selecionar e organizar a obra, dando a conhecer ao público o trabalho desenvolvido, e proporcionar diferentes leituras, preservando a intenção do autor. Processo que exige uma seleção orientada na comunicação da vida e obra nas suas várias vertentes. E, claro, mais uma vez a lógica dos afetos, das conversas com figuras e entidades museológicas que ajudam e orientam a seleção com uma visão alargada num contexto

INÊS COTTINELLI Das cinco filhas de Daciano da Costa (1930 - 2005), quatro são arquitetas. Inês é uma delas e o seu projeto de vida é preservar e divulgar o legado e património herdados. A linha Penta, tapeçaria criada para o Hotel Penta, ganhou nova vida e está disponível em dacianodacosta.pt.

COLEÇÃO Além das reedições de mobiliário (cadeiras Reitoria, por exemplo) e objetos (jarras em faiança), estão ainda previstas recriações de peças de Daciano da Costa. Caso do Trio Chef, uma reinterpretiação da linha Dona (1964), utensílios de cozinha em esmalte.



Na sua opinião, qual a maior herança deixada por Daciano da Costa?

As minhas irmãs, claro. O meu pai referia muitas vezes que o mais importante que nos deixaria seria termo-nos umas às outras, a nossa educação, as viagens, alguns tarecos – dizia ele, objetos e livros. Mas deixou o seu modo de estar na vida. Um exemplo de trabalho como arquiteto, *designer*, pedagogo e empresário que faz dele uma figura cimeira do *design* em Portugal.

E a sua peça de eleição? Tem alguma obra do seu pai em casa?

A minha peça de eleição é a cadeira Reitoria. Faz parte da primeira obra que constituiu a primeira grande encomenda de Daciano da Costa após a abertura do seu ateliê em nome próprio, em 1959. Tenho na galeria o protótipo de 1960 e um original. Em minha casa, o novo protótipo e brevemente as reproduções.

A divulgação do trabalho de Daciano da Costa é o projeto da sua vida?

É, sem dúvida, o projeto da minha vida, ao qual me dedico com paixão. Já foram dados alguns passos importantes a nível da divulgação, quer nacional quer internacional, com a introdução, em 2015, da obra e desenhos originais na coleção permanente do Centre George Pompidou, em Paris. Está em curso a proposta museológica com o MoMa de Nova Iorque, que estava prevista para 2020 mas atrasou com a situação pandémica. A tradução de algumas publicações para inglês – a mais importante teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian – tem sido uma ferramenta de trabalho para a apresentação da obra a pessoas, instituições e museus. O site oficial (dacianodacosta.pt) foi um passo e investimento importante como plataforma para comunicar a vida e obra do meu pai nas suas várias vertentes. Foi um trabalho exaustivo na preparação de conteúdos e muito ainda há para fazer. São muitas as frentes de trabalho e o tempo parece que não chega.

No futuro, o sonho de uma fundação Daciano da Costa pode vir a ser uma realidade?

É mesmo um sonho e irei trabalhar nesse sentido. Seria importante, num futuro próximo, poder contar com uma organização para a gestão do património cedido e a sua preservação para satisfação de finalidades de interesse social. Não queria que este trabalho ficasse por aqui e penso bastante a longo prazo, e, como não somos eternos, nada como eternizar através das gerações vindouras deste património cultural. ■

DACIANO DA COSTA DESIGN

Text: Isabel Figueiredo

URBANA PORTUGAL

APRIL 2021

Urbana

www.urbana.com.pt

Cidade • Interiores • Pessoas • Lugares • Imobiliário



SECÇÃO IMOBILIÁRIO

LÁ FORA
BOAS IDEIAS PARA DECORAR
VARANDAS, TERRAÇOS E JARDINS

ESPECIAL
QUARTOS DE SONHO

O novo clássico

INSPIRAÇÕES QUE NOS CHEGAM
DE LISBOA, ESTORIL, VALENCIA E NOVA Iorque



À lupa

Daciano da Costa Design

Do Atelier, fundado em 1959 por Daciano da Costa, à restruturação da sociedade, em 2013, passaram-se várias décadas sem que a sua obra visse estabelecida, amplamente, uma ponte com todos os públicos. Inês Cottinelli, uma das suas cinco filhas, lidera o projeto de comunicação e valorização da obra de um dos nomes maiores do Design Português do século XX. IMAGENS CEDIDAS TEXTO: ISABEL FIGUEIREDO

A presentar as novas edições e reedições da obra Daciano da Costa que possam vir a integrar novos espaços, quer em projetos de autor como privados, conciliando um espaço de trabalho com uma área expositiva, é objetivo do Atelier. "Pretendemos, sobretudo, que neste novo espaço se possa sentir e respirar o design e a filosofia de vida através das peças, objetos e documentos originais expostos, juntamente com as reedições disponíveis ao público", diz-nos Inês Cottinelli, uma das cinco filhas de Daciano da Costa.

Quem lidera o projeto?

Maio de 2013 foi um momento importante para o Atelier Da-

- 1 Cadeira Alvor (Casa da Música), reedição a partir do projeto Hotel Alvor 1966 (fotografia de Fernando Guerra FG + SG)
- 2 Tapete Penta Fragmentada X, Reedição (@EstúdioPeso)
- 3 Ao lado, Daciano da Costa



ciano da Costa com a decisão liderada por mim de manter a Sociedade contrariando a proposta, talvez mais racional, de dissolução, pela não atividade desde o desaparecimento do meu pai e seu fundador. Não parecia possível deixar cair tudo aquilo que representava uma vida de trabalho sem antes pensar num novo rumo para o Atelier com o objetivo de manter o legado e património herdados. Tive a sorte de nascer numa família de que me orgulho, com uma enorme herança cultural. A criatividade e alegria da minha mãe, filha de Cotinelli Telmo, arquiteto e cineasta, que, embora não



tenha conhecido, foi um avô muito presente e uma figura fascinante que fui conhecendo através das muitas histórias que me foram contadas... As inúmeras viagens do meu pai e as horas de Atelier que vivemos com os presentes que nos trazia, objetos que contavam uma história e uma cultura. Os projetos que entravam no nosso quotidiano com algumas peças de mobiliário e os ensinamentos que nos dava sobre design, estética e funcionalidade, artesanato e ciência, e muitos outros... Vivi este mundo das artes de forma natural e intuitiva, sem nunca ser imposto. Das cinco irmãs, sou

uma das quatro arquitetas, a paisagista, e o meu percurso profissional não tem sido linear. Passa por algumas experiências variadas, e várias, todas contribuindo de uma forma ou de outra na decisão de me dedicar a este projeto ao entrar nos meus cinquenta anos. Desde então, dedico-lhe o meu tempo com o apoio incondicional da família, que vive com entusiasmo as iniciativas e os pequenos passos que vão acontecendo, e o do amigo João Paulo Martins, antigo aluno na Faculdade de Arquitetura, colaborador no Atelier na prática diária de projetos durante vários anos, assistente

À lupa



1 Linha Pedra Estremoz, Mármore, reedição a partir de originais para alguns projetos de arquitetura de interiores, entre outros, o Hotel Altis (1971) 2 Galeria Daciano da Costa (@EstudioPeso) 3 Reedição das cerâmicas Palace, jarras embaladas 4 Cerâmicas Palace, jarras, desenho original de Daciano da Costa 5 Linha Penta, Tapeçarias Penta, reedição a partir do projeto para o Hotel Penta (1971-75) 6 Inês Cottinelli (@EstudioPeso) 7 Canapé Reitoria (imagem cedida pelo MUDE - Museu do Design e da Moda)

no Curso de Licenciatura em Design coordenado pelo meu pai e Comissário da exposição comemorativa dos 40 anos de ofício, Daciano da Costa Designer, Gulbenkian, 2001, que aceitou o meu convite de integrar a sociedade.

O que podemos encontrar no novo espaço físico aberto em 2019 e qual a periodicidade de novas edições e reedições?

Abrimos o espaço com o propósito de apresentar as novas edições e reedições da obra Daciano da Costa, que possam vir a integrar novos espaços, quer em projetos de autor como privados. O principal objetivo é conciliar um espaço de Atelier com um espaço expositivo, onde se possa sentir e respirar o design e a filosofia de vida através das peças, objetos e documentos originais expostos, juntamente com as reedições disponíveis ao público.

Não temos estabelecida a periodicidade das reedições porque delas dependem inúmeros fatores resultantes dos estudos de viabilidade de cada um deles, entre os quais técnicas, materiais e outros cuja reprodução e qualidade temos de assegurar e garantir.

É um trabalho de resgate baseado em metodologia rigorosa,

fidelidade aos originais e conversas e proximidade junto dos nossos parceiros. Inicialmente, comecei por contactar as empresas que participaram nas obras.

Algumas infelizmente tinham desaparecido, mas as que ainda permaneciam em atividade, e outras que contactei, mostraram interesse em participar nos estudos de viabilidade de algumas destas linhas. Destaco algumas como a Larus, com uma relação que vem do tempo do meu pai que continua a apostar no design Daciano da Costa, garantindo uma produção com qualidade e rigor das linhas de mobiliário de exterior, a Ferreira de Sá, com quem desenvolvemos a Linha Penta Tapeçarias (Hotel Penta - 1971), a Fábrica São Bernardo com a linha Palace Cerâmicas (Hotel Madeira Palácio - 1970), a Stone Dark, com a linha Pedra (Hotel Altis - 1971) e empresas de marcenaria e artesãos que garantem as técnicas de empalhamento de algumas linhas. Existem muitos outros estudos em fase de prototipagem. Os exemplos são vários.

Quais as perspetivas de futuro?

As perspetivas de futuro são conseguir chegar ao maior número possível de pessoas, quer particulares quer profis-



sionais, prosseguindo este trabalho de comunicar e dar a conhecer o design de Daciano da Costa, nos mercados nacional e internacional.

Tendo em conta os tempos que vivemos, de que forma o vosso trabalho foi, ou não, afetado e de que forma se adaptou.

Naturalmente, o trabalho foi afetado na medida em que algumas das ações programadas foram adiadas mas certamente irão acontecer e continuaremos a trabalhar no aperfeiçoamento dos materiais respetivos, explorando outras oportunidades. Gostaria de reforçar e consolidar a comunicação e o trabalho de prototipagens das linhas, os contactos estabelecidos no plano institucional, por exemplo, para o tratamento do arquivo pessoal, estreitando relações com as instituições e entidades onde se encontra o património e outras interessadas na sua valorização. Seguimos com a proposta museológica para a integração na coleção permanente do MoMa e novos contactos para exposições e mostras da obra. Para além disso, temos apostado no nosso website oficial e na loja on-line, que estará para breve.

Onde querem estar daqui a cinco anos?

Queremos estar nos modos de vida quotidiano através da participação dos objetos ou mobiliário em novos ambientes. Mantendo a ideia de modernidade e contribuir para a defesa do design em Portugal.

Quem são os vossos principais clientes?

São todos aqueles que nos procurarem! Particulares, e vou citar o meu pai, porque me parece adequado para entender a importância das pessoas. *Os objectos são sempre acabados pelas pessoas que os usam e que fazem a sua fruição de uma determinada maneira. Poderá ser tão criativo o uso como é criativo todo o processo de concepção do objecto. Por isso é que não há razão para falar em design de autor. O objecto só se realiza quando outras pessoas o usam também elas criativamente.* Profissionais que podem introduzir o mobiliário nos espaços por eles projetados, instituições - o apoio à conservação e recuperação do património existente nesses espaços - e parceiros para a promoção e comercialização do design Daciano da Costa. O Fator Humano é determinante e essencial para o sucesso deste projeto. ●

www.dacianodacosta.pt

ELLE DECOR ITALIA
ALVOR BARCLAYS CHAIR

ITALIA
MARCH 2021





1. Armada di Brogliato Traverso per il Fanale. Lampada a sospensione, anche da terra, in ferro verniciato nero. Misura cm 80x240h. [ilfanale.com](#)

2. Pigreco è la prima sedia disegnata nel 1959 da Tobia Scarpa, ora prodotta da Tacchini. In noce o frassino. [tacchini.it](#)

3. Entire Lampshade di Ferm Living. Base in legno e paralume decorato dall'artista Berit Mogensen Lopez. [fermliving.com](#)

4. Alvor di Daciano da Costa per Etel Design. La seduta è stata disegnata nel 1966 e reinterpretata nel 2004 per la Casa da Música di Porto di Rem Koolhaas. [etel.design](#)

5. Roslin di Armani Casa, sedia sinuosa in frassino e pelle. [armani.com](#)

6. Domino di Quinti. Tavolo con struttura su ruote, pratico e maneggevole, ribaltabile, si chiude occupando uno spazio ridotto. [quinti.com](#)

Foto Andrea Ferri

ESTAÇÃO SUL E SUESTE
UM PROJETO EM FAMÍLIA

Ana Carrilho

RENASCENÇA
APRIL 2021



Estação Sul e Sueste no Terreiro do Paço renascida, aos 90 anos

29 abr. 2021 • 12:40 • Ana Carvalho

No sábado, dia 1 de maio, a antiga Estação Sul e Sueste, no Terreiro do Paço reabre ao público. Agora, dedicada ao lazer. É o novo Terminal de Cruzeiros fluviais no Tejo. O edifício foi remodelado e despojado de elementos adicionais acumulados ao longo de décadas. E voltou à simplicidade projetada por Cottinelli Telmo pela mão da neta, a arquiteta Ana Costa.



Projeto de reabilitação da Estação Sul e Sueste - Programa Preliminar, vista a partir do Arco da Rua Augusta. Foto: Associação de Turismo de Lisboa

A Estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, foi inaugurada no dia 28 de maio de 1932, marcoando, assim, a celebração da instauração da Ditadura Militar.

A ideia de uma estação para ligar Lisboa ao Barreiro, de onde partiam os comboios para Sul desde meados do século XIX, arrastava-se há décadas. Entre avanços e recuos e a instalação de um barracão em madeira e ferro, - "provisório" durante 80 anos - até à construção de um edifício de cimento e pedra, passou uma eternidade.



Uma projeto de família

"Digo sempre que este é um projeto de família. Começou com o Cottinelli, continuou com o meu pai (o arquiteto Daciano Costa) e comigo. Começámos com Interface, do outro lado e a reabilitação desse espaço, era o fim de festa", conta Ana Costa. No entanto, o pai faleceu em 2005 e já não teve oportunidade de desenvolver o projeto. Acabou por lhe caber a oportunidade, mas no início ninguém sabia que era a neta (do lado materno) de Cottinelli porque profissionalmente usa só o nome herdado do pai.

Assume que travou muitas guerras porque lhe parecia ingrato que depois de um esforço tão grande de reabilitação da sala de bagagens e tendo a função do Metro cumprida, ninguém mais quisesse saber deste edifício histórico.

Por isso, considera que foi uma sorte a Câmara e o Turismo de Lisboa terem decidido dar-lhe o destino de terminal de cruzeiros fluviais no Tejo. "No fundo, é quase original, é outra vez um espaço de passagem, mas agora, mais para o lazer".

Ainda assim, àqueles que pensam que a estação reabilitada é só para o turismo, faz questão de negar. "Isto é para todos nós porque todos vamos querer fazer a travessia, ir almoçar ou passear ao lado de lá; com a reabilitação da frente ribeirinha, de repente, a relação com a outra margem torna-se mais forte, isto é uma espécie de joia da coroa".

Daciano da Costa acaba por marcar presença, também, através das poltronas por si criadas e que estão instaladas no vestíbulo, mas com pequenos apontamentos. "Este é um espaço de percurso, não de estadia. A estação é uma grande porta aberta sobre o rio", diz Ana Costa.

O PODER DAS REEDIÇÕES
Workshop

IADE - CREATIVE UNIVERSITY
JUNE 2021



ARQUITETURA E DESIGN
O LEGADO DE DACIANO DA COSTA
Caras Decoração

CASA DENTRO
EP.4 - JUNE 2021



HOMENAGEM AO PAPA
DO DESIGN PORTUGUÊS

Text: Patrícia Rocha

VIP INTERIORES
N.60 - JULY 2021



NOVIDADES



Homenagem ao papa do *design português*

ESTE é um espaço de arte. Aqui respira-se arquitetura e design. Estamos no Atelier Daciano da Costa, o arquiteto e designer português que nasceu em 1930 e morreu em 2005. Inês Continelli, uma das suas filhas, recebe-nos e mostra-se orgulhosa

10

não só com a obra do pai, mas também com o trabalho que atualmente desenvolve.

O Atelier Daciano da Costa, situado na Lapa, em Lisboa, é uma forma do espólio do autor estar melhor organizado e é aqui que atualmente se procede à reedição de peças de mobiliário para

comercialização "ou seja, o design de Daciano da Costa, que se destinou ao universo institucional e a espaços públicos, está, pela primeira vez, editado para o público em geral", conta-nos a sua filha.

Convém recordar que a obra de Daciano está espalhada por Portugal ▶

Cadeiras Alvor, uma reedição a partir do projeto do Hotel Alvor Praia.

No atelier Daciano da Costa encontramos obras e reedições de um dos nomes ímpares da arquitetura do século XX.

Inês Cottinelli, uma das cinco filhas de Daciano da Costa, decidiu agarrar no legado do pai e fundar este atelier

Peças em mármore da linha Pedra Estremoz

Daciano da Costa (1930-2005) foi um dos mais destacados arquitetos e designers portugueses

Canapé Reitoria é uma reedição conjunta da Galeria Bessa Pereira e do atelier Daciano da Costa (2014)

NOVIDADES

O atelier fica na Lapa,
um dos mais exclusivos
bairros de Lisboa



► (o Mude – Museu do Design e da Moda, o CCB ou a Fundação Calouste Gulbenkian, por exemplo, têm as suas peças em exposição), mas o Moma, de Nova Iorque, ou o Centre Georges Pompidou, em Paris, também têm peças do designer.

"A FORMA É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL"

Considerado um dos mais destacados arquitetos e designers portugueses, Daciano da Costa frequentou a Escola de Artes Decorativas de An-

tónio Arroio e a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo dirigido a primeira licenciatura em Arquitetura de Design. No vasto currículo de Daciano da Costa destacam-se vários trabalhos em áreas como a arquitetura de interiores, design de mobiliário industrial, bem como cenografia e figurinos, sendo considerado por muitos como o mais importante designer português do século XX. São dele as seguintes palavras: "A forma é sempre uma construção social, interativa, emocional e está estrategicamente



Reedição das cerâmicas Palace, a partir do projeto do Hotel Madeira Hilton – Madeira Palácio, de 1971



Mesas e cadeira da linha Quadratura, uma reedição a partir do projeto do Centro de Documentação do LNEC (1971/72) e do CCB (1990)



Pormenor da reedição da tapeçaria Penta III Yellow

além dos lugares comuns. Os objetos são os vestígios dos modos de vida em cada época e em cada sociedade. É por isso que os bons objetos são sempre familiares e inesperados".

NOVAS REEDIÇÕES

Pioneiro do design industrial em Portugal, Daciano da Costa fez projetos para vários setores da indústria nacional, tendo criado sucessivas linhas de mobiliário para escritório que, ao longo de mais de três décadas, conheceram uma inédita aceitação por parte do



Inês Cottinelli supervisiona os materiais usados na confecção das reedições das peças do pai

Cadeiras Superligeira e mesa Brulinha BNU. Reedição a partir do sistema de mobiliário em madeira para habitações de funcionários de delegações bancárias do Banco Nacional Ultramarino (1963)



O universo criativo do arquiteto Daciano da Costa está bem presente no recém fundado atelier que visa homenagear o arquiteto e designer português



Reedição do tapete Penta Frag X, a partir do projeto do Hotel Penta (1971/75)



Reedição do tapete Penta II

Foto: Divulgação

público. Como arquiteto esteve muito ligado à construção de edifícios públicos, ligados ao turismo, o que iria contribuir de um modo decisivo para a própria definição da disciplina de Arquitetura de Interiores entre nós e o que lhe permitiu, também, desenvolver essa vertente, nunca esquecendo o design urbano, a arte pública e a reabilitação. A sua morte não poderia ser o fim de uma tão vasta e assinalável obra, por isso, as suas herdeiras quiseram perpetuar ainda mais o nome de Daciano. "Em 2019 abrimos um

espaço físico com o propósito de apresentar as novas reedições da obra de Daciano da Costa, que possam vir a integrar novos espaços, quer em projetos de autor como privados. É também nossa intenção prestar um serviço de consultoria às instituições, no que diz respeito à recuperação e manutenção dos equipamentos existentes da autoria de Daciano da Costa", revela-nos a sua filha. As imagens que lhe apresentamos aqui revelam o que foi e o que continua a ser o homem e a obra de Daciano da Costa.

BEST OF MILANO

Text: Angelika Rosam

FALSTAFF

JULY 2021



design / SALONE DEL MOBILE



e15 - Studio David Thulstrup
Der vom Kopenhagener Designer David Thulstrup aus massiver europäischer Eiche gefertigte Barstuhl hat einen minimalistischen, skulpturalen Look. [e15.com](#)



Magis
Die Achtung des Jahres erweiterte und auf dem Salone del Mobile vorgestellte »Costume«-Kollektion ist eine Zusammenarbeit zwischen Magis und dem deutschen Designer Stefan Diez. [magisdesign.com](#)



Manset
Die in Helsinki ansässige Joanna Laikeko entwarf diese minimalistische Deckenleuchte als eine Reihe von Diffusoren aus mundgeblasenem Opalglas, die durch eine schwarze Metallstruktur verbunden sind. [manset.com](#)

BEST OF MILANO

Der heurige »supersalone« und die Designwoche in Mailand standen ganz im Zeichen eleganten italienischen Designs. LIVING war vor Ort und präsentierte nennenswerte Highlights für die kommende Saison, die Sie nicht verpassen sollten. **TEXT ANGELIKA HOSAH**



Fritz Hansen
Erstmals 2019 dänischen Journalisten gezeigt, ist die Lampe »The Clam« nun bereit für den internationalen Markt. [fritzhansen.com](#)



Flexform
Beim Salone in verschiedenen Farben vorgestellt, beeindruckt das »Bretton«-Sofa von Antonio Citterio mit weichen Pölstern und perfekten Details. [flexform.it](#)



Etel
Der brasilianische Brand Etel hat sich auf die Neuerinterpretationen von Designobjekten spezialisiert – wie hier bei den »Tripeça«-Sesseln von Daciano da Costa. [etel.design](#)



AmbienteC
Der japanische Lighting-Brand AmbienteC steht hinter diesen eleganten und wasserdichten tragbaren Lampen, die sowohl für indoor als auch outdoor geeignet sind. [ambienteC.co.jp](#)



B&B Italia
Beliebt ob seiner langen Rückenlehne, garantiert der skulpturale Sessel von Industrial-Designer Naoto Fukasawa Gemütlichkeit. [bebitalia.com](#)

PRISMA COLORI

Atelier Daciano da Costa and Etel

MILAN DESIGN WEEK
SEPTEMBER 2021



The exhibition Prisma: Colori at Milano Design Week, organized by ETEL Design, uses a narrative based on the use of color in design, surprisingly revealing a bold expression of the past, made by the modernists Daciano da Costa, Jorge Zalszupin, Lina Bo Bardi, Zanine Caldas, Oscar Niemeyer, and Joaquim Tenreiro, at the same time. It discusses and triggers a reflection on the use of color today, as pointed out by Patricia Urquiola.

STORIE DI DESIGN

Caterina Ruggi d+Aragona

CORRIERE DELA SERA

SEPTEMBER 2021

Domenica, 5 Settembre 2021

www.corriere.it

CORRIERE DELLA SERA

Design

TENDENZE, PROTAGONISTI, PIACERI



Boeri e Porro

Facciamo convivere
emozioni e buoni affari
La casa? Ora è centrale

5/6



La mostra

Storia del salvataggio
di quei mobili (mai visti)
ideati da Carlo Mollino

55



L'Expo di Dubai

Arriva il «tecnico sullo»
e l'intelligenza artificiale
per salvare l'ambiente

61

«La Rinascita»,
opera di Vito Nesta



12

Bricks
& MortarFriday September 10 2021
THE TIMES

The bold and the beautiful

Design fairs are back! Katrina Burroughs on the Salone del Mobile and looking to London

A great big *bentornato* to Salone del Mobile. Milan Design Week, the most innovative, exuberant and daring design circus in the interiors calendar has skipped two Aprils, and its return, this month, was dazzling. And timely. Maria Porro, the trade fair's new president, said: "With the pandemic we rediscovered [the importance of] a good chair, when you need to not only sit and eat, but you need to work on it and you need to let your children study. We rediscovered the importance of the quality of our living places."

Called Supersalone, perhaps to mark the superhuman effort it took to pull together, the fair was necessarily a low-key event. This year's mini version featured 423 brands in four halls, with just 16 per cent from "abroad". The fair organisers took the opportunity of a neater, nimbler event to innovate. So the chipboard used in the sets was made from 100 per cent recycled timber. None of the stands was painted and no

glue used, so they can be disassembled and re-used. Acknowledging the challenges faced by emerging designers, Anniina Koivu curated *The Lost Graduation Show*, featuring 170 projects from 48 design schools, a highlight of which was Papilio, by Tobias Trübenacher, a demand-dependent street light with integrated wind rotor for power, that addresses light pollution and energy consumption.

There were new ideas, ranging from the brilliant to the bizarre. Shown in the Alcova District, Robust Nest, an incubator by the Swiss architect Fabien Roy created to function through power cuts in hospitals in sub-Saharan Africa, fell into the former category. An installation called *Hysteria* was a project on the role of women, where creatives produced their interpretation of the theme "each starting with a specific sex toy".

Some Milan stalwarts played to their historic strengths. In *I'll Be Your Mirror*, sisters Gwendolyn and Guillane Kerschbaumer of Atelier Areti collaborated with Elisa Ossino Studio



Looking towards London's fair

September 18-26 London Design Festival is a citywide celebration of design, with showroom events and a spectacular installation at the V&A. Ten design districts include a new zone on the Greenwich peninsula, with Design London as its centrepiece.

londondesignfestival.com

September 19-24 Best for interior designers and serious home improvers, at Focus/21 the big brands present their new collections in 120 showrooms at Design Centre Chelsea Harbour. *dcch.co.uk/focus*

September 22-25 Design London, good for the latest launches.

Cutting-edge brands from across the globe congregate at this new interiors event, in a purpose-built exhibition centre. *designlondon.co.uk*

September 23-26 Introducing Green Grads, a show for emerging eco-designers. At King's Cross, *Planted* is the first show aiming to reconnect design with nature.

planted-cities.co.uk

October 10-13 Best for contemporary craft. Back at Olympia, Decorex brings together launches from many of the leading UK brands, and features *Future Heritage*, the craft show curated by Corinne Julius. *decorex.com*

Left: In the 'bat cave' basement of her Via Sant'Andrea store, JJ Martin, founder of La DoubleJ sits on the new Gala sofa, by Cristina Celestino for Saba. Below: Etel Design hosted 'Prisma: Colori', a show featuring their collection of reissued 20th-century Brazilian furniture classics



50 PRODUCTS WE LOVED AT THE 2021 SALONE DE MOBILE

Monica Khemsurov

SIGHT UNSEEN
SEPTEMBER 2021

Library

Sight Unseen

Offsite SUP

09.14.21

FAIR REPORT

50 Products We Loved at The 2021 Salone del Mobile

by Monica Khemsurov

Sight Unseen

When we first heard many months ago that the Salone del Mobile – aka the Milan Furniture Fair – was moving forward with a September edition this year, after the pandemic knocked out its April 2020 and 2021 shows, our first reaction was to scoff. In the wake of the Delta variant, would it even be allowed to proceed? And if it were, would anyone attend? The organizers had branded it the "Supersalone," but we wondered if it would be a "Teenysalone" instead. But the closer we got to September, the more our minds started to change. Invitations started pouring in, brands were announcing legit – albeit scaled-back – launches, and friends were confirming they'd booked their insanely overpriced hotel rooms. So in the end, we figured what the hell, let's go and see if we can reclaim one of the more meaningful sources of normalcy in our lives: our once-yearly chance to gather with design friends from around the world. We're happy to report that, for the most part, it was a success.

Sure, we had to turn down a few dinner invitations for lack of outdoor seating (even though we're vaxed, it's scary these days to think of getting stuck quarantining far from home thanks to a breakthrough case). But once we all met up at Bar Basso each night, everything felt insanely, exhilaratingly familiar, and it was a great comfort. And then of course there was the fair itself! At the fairgrounds, the Salone organizers had taken the opportunity to shake up their approach, building new standardized exhibitor-booth frameworks that could be fully recycled post-show, and hiring a woman – Maria Porro – as the fair's new president, which we almost fell off our seats when we heard. Elsewhere in town, Alcova galvanized dozens of hip galleries and studios in a bucolic compound of abandoned buildings and overgrown foliage that felt like a magical movie set, while folks like Hermes, Studiopepe, Dimore, and Nilufar brought their usual firepower (and in the case of Hermes, their usual gargantuan set-design budgets).

We're documenting our favorite finds in two stories, yesterday and today – yesterday loosely representing the group shows and galleries and today loosely representing the brands and studios. If you missed the Supersalone, we hope to bring it to life for you here, and we hope even more than we can all go back next April, if fate and the pandemic cooperate.



MILAN DESIGN WEEK WHAT TO SEE AT SALONE

By: Gabriele Dell'Osso Illustrations: Season of Victory

SIGHT UNSEEN
SEPTEMBER 2021

SEPTEMBER 2021 DEVELOPED IN ZURICH EDITED IN LONDON PRINTED IN KOREA 4.50 CHF

MONOCLE SALONE DEL MOBILE SPECIAL

MONOCLE



Making a stand
Curator Stefano Boeri talks us through Supersalone.
PAGE 36



From the archive
Bellucci Gallery switches us on to vintage Italian designs.
PAGE 38



Chain reaction
Milan is pedalling cycle lanes. We put you in the frame.
PAGE 36



Back in the mix
Let's get together again. First stop: Langosteria Bistrot.
PAGE 39

PLACES TO GO / MILAN

Design meets leisure Make a splash at Salone



Early September will see Salone del Mobile back in full swing after the 2020 version of the world's biggest design event was cancelled. And Milan is ready to put on a show for its guests. New improvements to the city have added both to its livability for residents and its attractiveness to tourists. Soak up the refreshed spirit of the glorious Bagno Massimo, a recently restored 1920s public swimming pool (read the full story on page 35). We also have pedal-lovers covered, with our report on Milan mayor Giuseppe Sala's efforts to dramatically improve his city's cycling infrastructure. Let's get in the saddle.

• FULL REPORT ON PAGE 36



TRANSPORT / MILAN

Flying visit Check-in out

Salon regulars flying into Milan's Linate Airport this year are in for a well-designed surprise. The terminal has undergone a sleek €40m overhaul, including a collaboration with the Treviolti di Milano masters. Before boarding flights, visitors can catch a show at a pop-up museum and view work from design greats Ettore Sottsass, Joe Colombo and Carlo Ratti, while also enjoying some beautiful gastronomia from Alitalia's 1970s golden era.

• FULL REPORT ON PAGE 33

LEATHER / LA MARCHÉ

Screen dream Slat in hand

For Italian furniture brands, Salone del Mobile is the annual showcase to let the world see that the country's manufacturing industry is rich in talent and new ideas. For example, Nicola Compagni, CEO of Poliform Firenze, says that his furniture brand is "rooted in the tradition of leather working" but has modernised its processes to combine newer machine technologies with handcrafting. He takes us through how he is improving his business.

• FULL REPORT ON PAGE 38



Stay in the picture with all things design – and much more. Subscribe to MONOCLE at monocle.com/subscribe. Plus: Listen to *Monocle On Design* every Tuesday on Monocle 24 at monocle.com/subscribe, or download as a podcast, and sign up to *The Monocle Minute On Design*, our email newsletter, at monocle.com/minute.

• MONOCLE • OUR MONTHLY MAGAZINE AND SEASONAL SPECIALS ARE ON NEWSSTANDS AND IN MONOCLE SHOPS AROUND THE WORLD
• 190 JÜRICH & LONDON • BUREAU • TOKYO • BEIJING • HONG KONG • TORONTO • LOS ANGELES



4 595368 30504

MILAN DESIGN WEEK

This year's picks What to see at Salone

NEW PIECES / ITALY

Supersalone and this year's Milan Design Week will be defined by elegant Italian designs. We've highlighted some key releases debuting over the next week that are not to be missed.

By Gabriele Dellaqua Illustration: Season of Victory

In its pared-back form, this year more of the emphasis at Supersalone, and across the broader Milan Design Week, will be on Italy's domestic design enterprises. But those venturing here from further afield will not be anticipating a downgrade in terms of quality. Neither, of course, will the Italian guests, who will expect a design spectacle to rival the Saloni of years past.

Judging from the sneak previews of releases that some renowned design companies have allowed MONOCLE to see, excellence will not be compromised this September.

MOLVENTI
D.847.1 desk
Italy

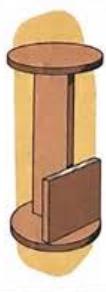
Designed more than 70 years ago, this stylish wooden desk by Gio Ponti is re-entering production thanks to Molteni, which has access to his archives. molteni.it

From marble masterpieces to reissues of magnificent mid-century designs and the perfect bar stool, the selection shows that the world's top designers and makers have certainly been keeping themselves busy since the last Salone del Mobile in April 2019.

For your enjoyment, MONOCLE has highlighted the standout releases set to launch at the event. Many of these are from Italy itself, while others hail from distant shores – but every one is trying to make a big impression on the design industry this year. Here are 15 of our new favourite pieces.

E15
Studio David Thulstrup
Tank bar stool
Germany

Crafted from solid European oak for the German furniture-maker, this stool, designed by Copenhagen-based David Thulstrup, has a minimalist, sculptural look. Salone visitors can try it out at a showcase at Milan's Bar Basso. e15.com

MAGIS
Costume collection
Italy

Launched earlier this year and shown to the global market at Salone, the Costume collection is a collaboration between Magis and German designer Stefan Diez. magisdesign.com

KRISTALIA
Palco sofa
Italy

This smart modular outdoor sofa was designed by London's Industrial Facility for furniture firm Kristalia. The versatile teak platform supports the padded elements and can double as a side table. kristalia.it

FLEXFORM
Bretton sofa
Italy

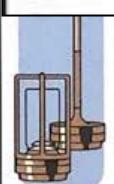
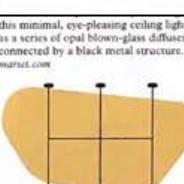
Launching at Milan Design Week in a variety of colours, this handsome sofa by Antonio Citterio impresses with its soft padded

ARPER
Kinetic Met
Italy

This soft and adaptable office chair is an update of the 2014 Kinetic chair designed by Spanish studio Llorente Alberdi Molina. It comes in a palette of elegant, rich hues that are offset by aluminium armrests. arper.com

ETEL
Tripeça chairs
Brazil

Brazilian design brand ETEL specialises in rescuing the works of talented modernist designers, including these playful and colourful Tripeça chairs by Lisbon-born Daciano da Costa. etel.design

design brand
Ambiente is
behind these
sleek rechargeable
and waterproof
portable lamps
that are suitable
for the interior as
well as outdoors.
ambiente.co.jpdios minimal,
eye-pleasing ceiling light
as a series of opal blown-glass diffusers
connected by a black metal structure.
marset.comDanish journalists
back in 2019 and
now ready for
the international
market in 2021,
this ambitious
design from Fritz
Hansen, with
its large opal
glass shades, is
a notable piece
in the brand's
Salone line-up.
fritzhansen.comDE PADOVA
Flying Landscape sofa
Italy

Italian architect and designer Piero Lissoni took inspiration from the Tuscan landscape when designing this modular sofa with a series of low wooden side tables. depadova.com

CARL HANSEN & SON
Placo chair
Denmark

Designed in the mid-century by Danish duo Fabricius and Kastholm, this foldable lounge chair, which is being revisited for Salone del Mobile, has a solid oak structure and linen canvas seating. carlhansen.com

SALVATORI
Taula collection
Italy

Inspired by the monolithic structures that are found throughout the Balearic islands, Spanish architect Patricia Urquiza designed this collection of elegant dining and coffee tables that make the most of Salvatori's array of natural stone materials. salvatoriofficial.com

KRISTALIA
Palco sofa
Italy

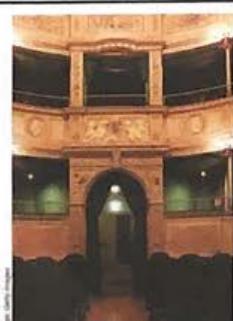
This smart modular outdoor sofa was designed by London's Industrial Facility for furniture firm Kristalia. The versatile teak platform supports the padded elements and can double as a side table. kristalia.it

Return to glory

EVENT / MILAN

For a rare chance to explore a recently restored architectural jewel, join Monocle's panel for a lively discussion on what's ahead for design.

By Nolan Gilot



The highlight of many Milan Design Weeks in years past has been the opportunity for visitors to get behind the doors of some of the city's most beautiful private buildings. Many of the best showcases at Fuorisalone, the component of the event where the city of Milan becomes something of a giant exhibition site, take place in grand palazzi, which are typically closed to outsiders for the rest of the year. During Milan Design Week creative companies get the unique chance to reinterpret these historic settings through daring installations and exhibitions.

Inspired by this idea, MONOCLE has teamed up with Swiss appliance maker V-Zug to provide visitors to Salone with a rare opportunity to discover the city's Teatro Gerolamo over two nights of talks and

festivities. Despite being a stone's throw from central Milan's Duomo, this architectural gem – a cosy 209-seat theatre, originally constructed in 1868 – remains relatively unknown outside the city. This is partly due to the fact that the building has only been recently restored; it was brought back to its former glory in 2017, having been closed since 1983.

Resurrected as a private initiative of Italy's Ceschina Healthcare Company, its use since its masterful restoration has been limited due to the pandemic. However, this Milanese treasure will come in front of a design-focused audience when MONOCLE and V-Zug take to the stage for a very special event during Salone. Asking the question "Where are we heading?", two separate discussions will take place

on 7 and 8 September, both looking at how the built environment will evolve as we come out of this recent difficult period.

After the world was forced to pause during the pandemic and people were able to reflect on how they wanted to live, exciting and innovative changes are now afoot in the design industry. All of this and what it means will be unpacked in a relaxed environment, hosted by MONOCLE editors in conversation with leading designers, hospitality players and members from the V-Zug international team. These events promise to be unmissable highlights of Milan Design Week.

For more information and to secure tickets, please email [Hannah Grundy](mailto:hg@monocle.com) at hg@monocle.com.

MILÃO 2021

Ph: Filippo Bamberghi

CASA VOGUE BRASIL

SEPTEMBER 2021



Milão 2021: exposição da Etel esmiuça o uso criativo das cores na história do design modernista



Poltrona Cubo, desenhada por Jorge Zalszupin e reeditada pela Etel, e tapeçaria VII, da linha Penta, desenhada por

Daciano da Costa e reeditada pelo Atelier Daciano da Costa (Foto: Filippo Bamberghi)

A marca também lança o primeiro designer moderno não-brasileiro a fazer parte da sua coleção: o português Daciano da Costa



Carrinho-bar assinado por Patricia Urquiola para a Etel; poltrona Ondine, desenhada por Jorge Zalszupin e reeditada pela Etel; e tapeçaria VII, da linha Penta, desenhada por Daciano da Costa e reeditada pelo Atelier Daciano da Costa (Foto: Filippo Bamberghi)

Inspirada pelo espírito de renascimento pós-pandemia, a Etel apresenta a exposição *Prisma: Colori*, na galeria Etel Milano. Com curadoria de Maria Cristina Didero (curadora e editora da revista *Wallpaper**, em Milão), a mostra revela o provocativo e arrojado uso de cores na história do **design modernista**, por meio de um paralelo sobre o uso da cor no passado e no presente.



Cadeira tripeça, de Daciano da Costa (Foto: Divulgação)

Além delas, a exposição também reúne peças assinadas por [Jorge Zalszupin](#), [Zanine Caldas](#), [Lina Bo Bardi](#) e [Oscar Niemeyer](#). Junto deles, a Etel apresenta o primeiro designer moderno não-brasileiro a fazer parte da sua coleção, o lisboeta Daciano da Costa, considerado o pai do design modernista português.



Cadeiras Alvor, de Daciano da Costa (Foto: Divulgação)



Milão 2021: ETEL esmiúça o uso criativo de cores na história do design modernista em exposição (Foto: Divulgação)

Aliás, o grande lançamento da Etel em Milão é a coleção assinada por Daciano, que conta com peças supercoloridas como suas tapeçarias sinaléticas e a premiada cadeira Alvor, desenhada

originalmente em 1966, e que posteriormente recebeu três celebradas versões: a Alvor Hotel em verde e azul inspirada nas cores dos barcos tradicionais em Algarve; mais tarde a Alvor Barclays, versão em madeira aparente e assento estofado em couro, premiada em 1996 e lindamente batizada de Banco com (A)braços; e finalmente a versão Alvor Casa da Música, uma cadeira toda em madeira reinterpretada em 2004 para a casa da Música em Porto, que tem arquitetura assinada por [Rem Koolhaas](#).

DACIANO DA COSTA

ATTITUDE
N .101 - SEPTEMBER 2021



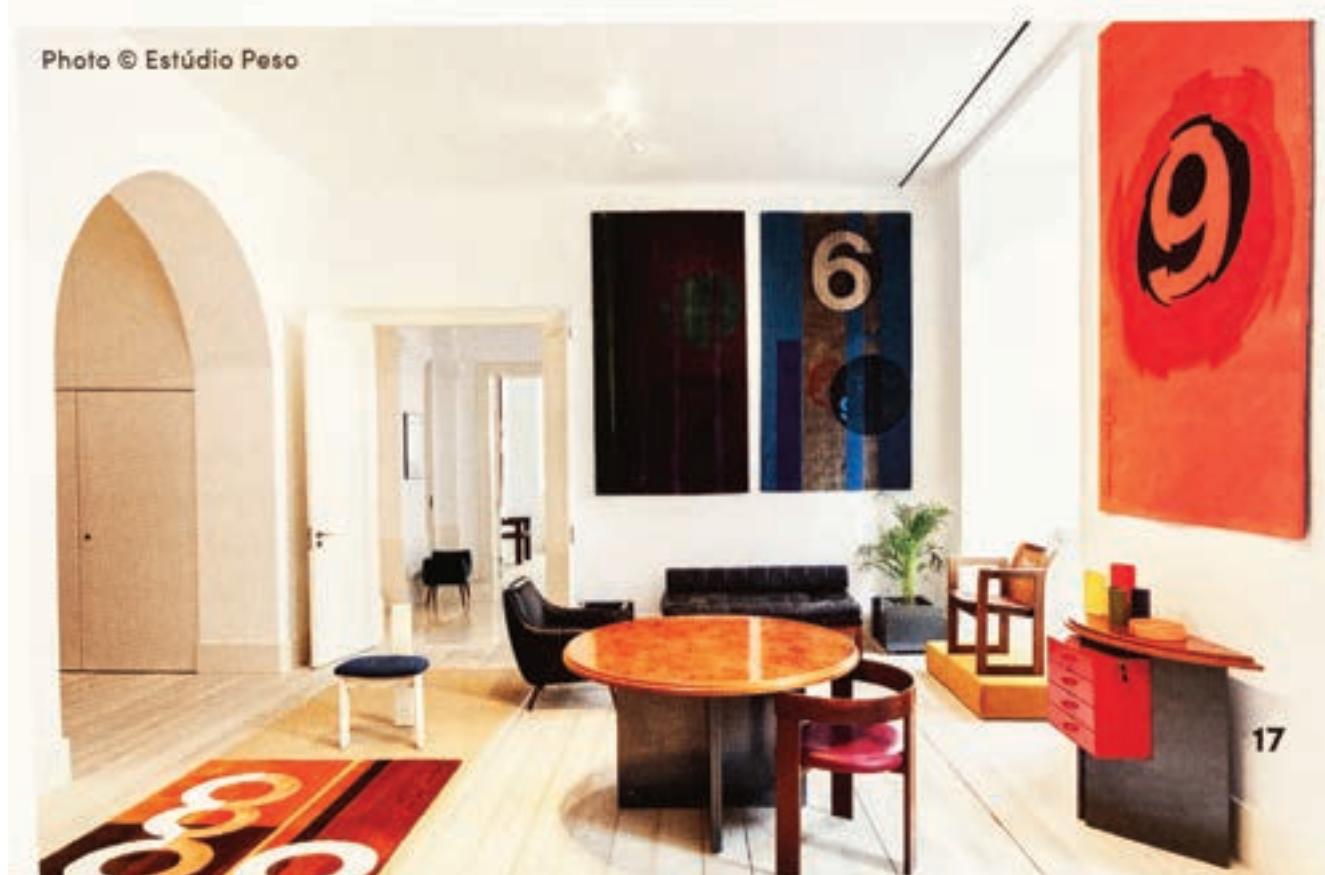
Daciano da Costa

Depois da fundação do atelier Daciano da Costa, em 1959, é em 2013, oito anos após a sua morte, que os herdeiros de Daciano da Costa decidem dar início a um projecto que pretende valorizar e divulgar o seu património, mantendo viva a sua memória e introduzindo o design de Daciano da Costa em novos ambientes. As reedições da sua obra estão agora disponíveis na Galeria da Rua Arriaga 2, em Lisboa.

After the foundation of the Daciano da Costa atelier in 1959, it was in 2013 – eight years after his death – that Daciano da Costa's heirs decided to start a project that aims to reinforce and publicise his heritage, keeping his memory alive and introducing Daciano da Costa's design into new environments. The re-editions of his work are now available at the Gallery on Rua Arriaga 2, in Lisbon.

www.dacianodacosta.pt

Photo © Estúdio Peso



LO SPAZIO BIANCO

By: Martina Lucatelli

ELLE DECOR ITALIA

SEPTEMBER 2021





LO SPAZIO

Immerso in ambienti evanescenti, il design è protagonista. Colorato, geometrico, di carattere. Tra le ultime novità e le riedizioni d'autore.

di Martina Lovatelli - foto di Paolo Pescini - ha collaborato Marina Della Bella

BIANCO



Giro di colori. Da sinistra, svelta la lampada Bul-bo Soft di Gabetti e Isola, riedizione di Axolight, in foto, nella versione esclusiva con base rivestita in lana e cashmere per Loro Piana Interiors (loropiana.com/interiors, axolight.it). Dietro, Exagon di Claudio Bitetti per Mogg, colonna/contenitore con ripiani in vetro, disponibile in venti nuance e in due altezze (mogg.it). Nella pagina accanto, l'orchestrone studio per B&B, la collezione esclusiva che adatta a qualsiasi ambiente i prodotti dell'azienda. Pronto a partire verso un futuro a misura di casa. Photo: Giandomenico Belotti - Agence de la photographie - Agence d'Or - Studio Collezione Linescapes.

di Nemo Unique in alluminio e sorgente a Led (nemolighting.com). Laccata verde con seduta in tessuto blu acceso la poltroncina Alvor Hotel Praia di Daciano da Costa rieditata da Etel Design. Progettata per gli interni di Casa da Música, a Porto in Portogallo (etel.design). Tavolo Allure O' di Monica Armani per B&B Italia nella versione laccata bicolore con piano smoke blue e base senape. Angoli smussati per tutte le versioni, quadrato, rettangolare, in due misure (bebitalia.com), borsa di Bottega Veneta (bottegaveneta.com).

DESIGN

ARCHITECTURAL DIGEST

SEPTEMBER 2021

ARCHITECTURAL DIGEST: THE MOST BEAUTIFUL HOMES IN THE WORLD 一家一世界



design



Arsham Studio与Tiffany打造的限量版Knot手镯，以18K白金镶嵌钻石及沙弗莱石。设计师从链环设计中获得灵感，以珠宝演绎绳结形态的曼妙之作。
www.tiffany.cn

色彩斯诺克

说起色彩，不得不提到一位来自拉丁美洲的现代主义设计师，由ETEL举办的Color展览于今年拉开帷幕，绚烂的色彩讲述经典设计在当代的新生，简明亮眼的Penta III地垫出自葡萄牙设计师Pedro da Costa之手，在森林色系的条块和圆形的交织下谱出一首爵士乐曲，夺目的数字“5”跃于地毯上，随时营造出斯诺克竞技场的氛围，为空间带来蓬勃生气。



photographer 高卫国 / writer Sonoma / editor 陈莉

雕刻不朽

Menorca岛上的历史遗迹“巨石阵”为设计师Sergio Lapiola带来灵感，并由此诞生了Salvatori的餐桌及Yadd咖啡桌系列，该系列中的圆桌桌面呈椭圆形石碑状，有一定厚度，而圆桌面则较为纤薄，设计师用温柔棱角、流畅弧线等现代设计笔触为它注入极简精髓。
www.salvatoriofficial.com



轻盈呼吸

Potocco邀请设计师Mario Ferrarini与Victor Vasilev携手打造名为“Ked”的坐具系列，并于今年推出新版本，在室外或室内皆可使用。高脚椅版的Ked看起来通透且轻盈，丝绒绿的坐凳与白蜡木材质的椅背由纤细的金属结构连接成一体，多种材料营造出丰富层次感，它的名字源于船只制造中的龙骨。品牌以此向手工艺致敬。
www.potocco.it

REBOOTED CLASSICS

INTERIOR DESIGN
OCTOBER 2021





it takes two

Second time's a charm for these rebooted classics



Marco Zanuso
for Zanotta

Daciano da Costa
for etel

Gio Ponti
for Molteni&C

Hans J. Wegner and Ilse Crawford
for Carl Hansen & Son

product Maggiolina
standout When it was introduced in 1947, the design upended the traditional notion of an armchair; today, the architect's timeless seat still awes with its black-painted tubular steel frame, cowhide armrests and shell, and upholstered goose-down back and seat. Through DDC. ddnyc.com

product Aleo
standout The company celebrates the introduction of the first non-Brazilian designer to its Modernist collection with the Portuguese architect's 1966 chair, available in all wood or with a leather or fabric seat, the latter in a green/blue combo inspired by the colors of traditional Algarve boats. etel.design

product Round 0.154.5
standout Careful study of drawings, photos, and period materials made it possible to reproduce the icon's 1954 armchair—its then-revolutionary rounded cushions commonly referred to as "voile han"—now available in multilayered ash with black chrome or brushed-brass feet. molteni.it

product First Masterpieces
standout The London designer applies environmentally friendly water-based lacquer in a fresh color palette—think peacock, fawn, slate, North Sea, and seaweed—to archival pieces by the Danish great, including his iconic Wishbone chair. carlhansen.com

PHOTOGRAPH BY GIO PONTI STUDIO; STYLING AND PROPS BY GIO PONTI STUDIO

I TAPPETI SEGNALETICI DI DACIANO
DA COSTA PER UN HOTEL PORTOGHESE

Text: Cristina Moro

DOMUS
N. 1062 - NOVEMBER 2021



Mnemosine

Testo / Text Cristina Moro

I tappeti segnaletici di Daciano Da Costa per un hotel portoghese

Durante la sua prolifico attività insegnamento compresa, Daciano Da Costa (1930-2005) ha contribuito a fare dell'architettura d'interni una disciplina autonoma e strutturata. Nei suoi progetti integrati, tessile, il design e la grafica dialogano grazie a una particolare attenzione alle proporzioni, ai dettagli, ai materiali, ai colori e alle trame, alla ricerca dell'equilibrio delle forme e della giusta combinazione di stimoli sensoriali. «La forma è sempre una costruzione sociale, interattiva, emozionale, strategicamente al di là dei luoghi comuni», sosteneva il raffinato designer portoghese. «Per questo gli oggetti buoni sono sempre familiari e inaspettati». Tra il 1971 e il 1975, Da Costa lavorò al progetto degli interni dell'Hotel Penta di Lisbona, un quattro stelle con più di 500 stanze, dedicato a ospitare i clienti delle compagnie aeree. Concepisce gli ambienti come un progetto totale a cui dare una coerenza di stile: con l'arrivo dello sole di accoglienza, dai ristoranti, dalle sale riunioni e dalle camere riesce a mitigare la neutralità e l'austerità dell'architettura, proponendo un equilibrato dialogo tra convenzione ed eccezione. Intuisce l'importanza della scelta dei pattern e delle finiture, come la moquette dei pavimenti nel motivo del tartan, che evoca l'origine inglese del committente e vivifica gli spazi comuni. Alla grafica affida un valore funzionale ed estetico, con soluzioni brillanti che caratterizzano e distinguono gli ambienti, a seconda delle destinazioni d'uso. Così, i pannelli segnapiano sono sostituiti da tappeti colorati dalle tinte vivaci, appesi alle pareti, disposti in composizioni frammentate e sorprendenti. Una soluzione che abbotta la monotonia che caratterizzava l'albergo, costruito con un budget ridotto e soluzioni standardizzate. Oggi grazie all'Atelier Da Costa, impegnato nella valorizzazione dell'archivio e delle eredità del designer, sono stati recuperati gli studi grafici per i tappeti, poi messi in produzione da Etel, azienda manifatturiera che, dal 1985, produce artigianalmente arredi dei grandi mestieri brasiliani, con una particolare attenzione a promuovere un design sostenibile che tuteli i diritti dei lavoratori.

Nascono così due collezioni di tappeti: la prima, Penta, propone pezzi inediti; la seconda, Fragments, è una riedizione degli originali che erano appesi accanto agli ascensori. Il lavoro di Etel è stato scrupolosamente filologico: grazie a una combinazione tra artigianalità e tecnologia è stato possibile riprodurre esattamente i disegni con una miscela di materiali naturali - lana, mohair e seta botanica - e creare tappeti colorati che assumono un valore artistico autonomo come opere d'arte senza tempo. ■

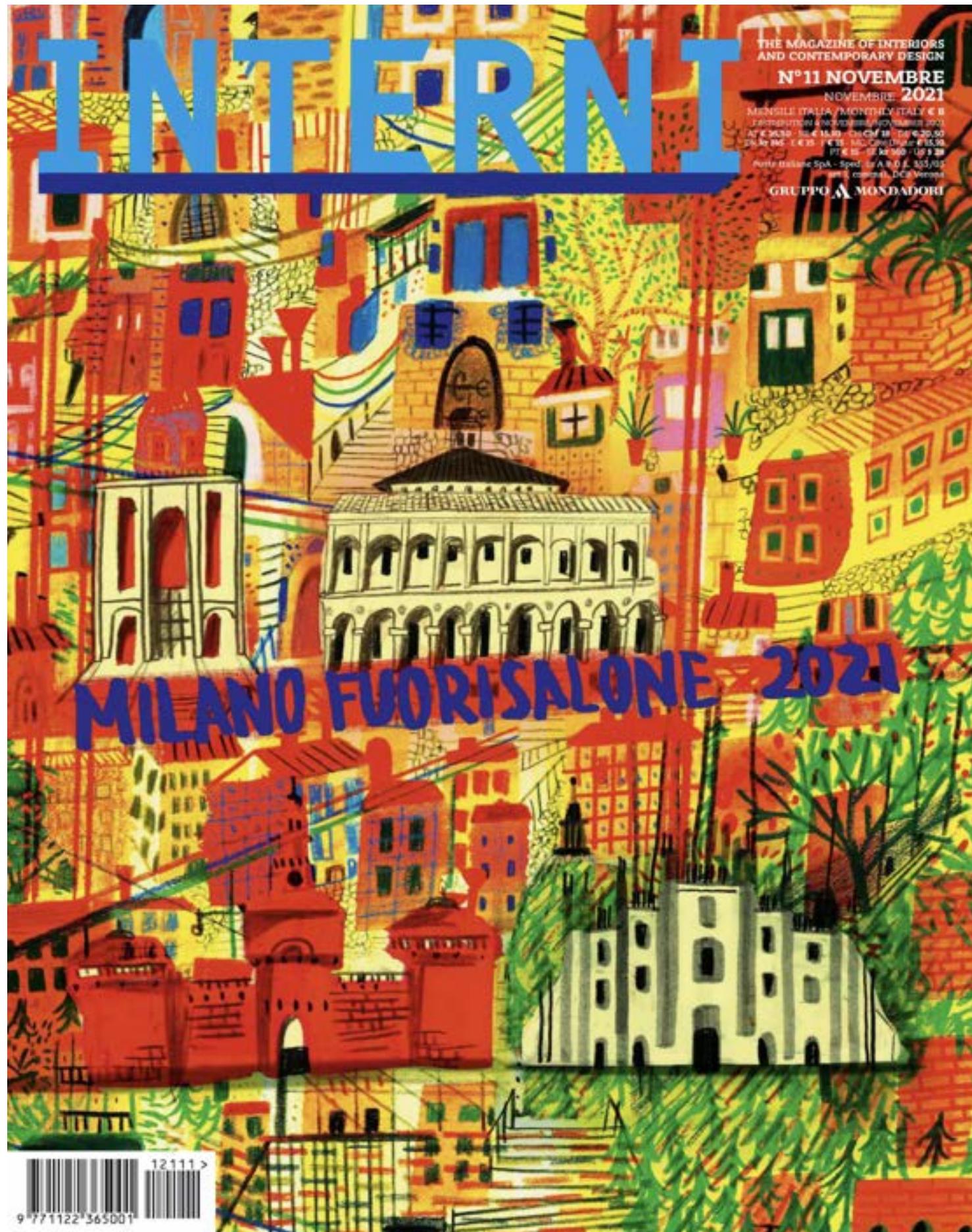


Daciano Da Costa's directional carpets for a Portuguese hotel

During his prolific career, even as a professor, Daciano Da Costa (1930-2005) contributed to making interior design an autonomous and structured discipline. In his integrated projects, building, design and graphics dialogue thanks to great attention to proportions, details, materials, colours and patterns, in search of a balance of forms and the right combination of sensory stimuli. «Form is always a social construct - interactive, emotional, strategically beyond banality», the refined Portuguese designer stated. «That's why good objects are always familiar and unexpected». Between 1971 and 1975, Da Costa worked on the interior design for the Hotel Penta in Lisbon, a 4-star accommodation with over 500 rooms, dedicated to airline company clients. He considered environments as a total design that need a coherent style: with the furnishings of the reception areas, restaurants, conference rooms and suites, he was able to lessen the neutrality and austerity of the architecture, striking a balance between convention and exception. He intuited the importance of the choice of patterns and finishes, like the tartan carpeting that calls to mind the client's English origins and enlivens the shared spaces. Graphics are given a functional and aesthetic value, with brilliant solutions that characterize and make the environments stand out, depending on the use. So hotel signs are replaced by boldly coloured carpets, hanging from the walls, arranged in fragmented and surprising ways. A solution that erases the monotony the hotel had previously been known for, as it had been built on a budget with standardized solutions. Today, thanks to the Atelier Da Costa, engaged in enhancing its archive and in promoting the designer's legacy, his designs for rugs have been recovered; these were then produced by Etel, a manufacturer whose artisans, since 1985, have made furnishings by great Brazilian masters, with special attention to promoting sustainable design that safeguards the rights of workers. Thus two carpet collections were born: the first, Penta, proposes unique pieces; the second, Fragments, is a reissue of the originals that were hanging next to the lifts. The work of Etel is scrupulously philological thanks to a combination of craftsmanship and technology. Etel was able to reproduce the designs exactly, with a combination of natural materials - wool, mohair and botanical silk - to obtain colourful rugs that take on their own value, like timeless works of art. ■

MILANO FUORISALONE 2021

INTERNI
NOVEMBER 2021



TUTTI I COLORI DI ETEL
Adeguata nello showroom **ETEL**, la riserva si è estesa attraverso l'esponente normativo del colore, offrendo un dialogo sincronico fra le creazioni di ieri (firmate tra gli altri da **Jorge Zalszupin**, **Lino Bo Bardi**, **Oscar Niemeyer** e **José Zanine Caldas**) e le ultime firmate da **Patricia Urquiola**. Nella foto, sedia *Alvor Chair* di **Daciano da Costa** e tavolo *Redor da Tabe* di **Joaquim Tenreiro**.



GLI SPAZI FLESSIBILI DI ARRITAL

In quest'ambiente, presentato nello showroom aziendale, il nuovo modello *Ak_C7*, disegnato per **Arrital** da **Franco Driasso**, è presentato in legno Castagno Spazzolato. Wild abbinato alle finiture lacicate Sand color rosso Japur e croccia vero. La base terminale eseguita suelli due contenitori, le colonne con ente restringente racchiuso in due zone operative, mentre il piano scorrevole Move aumenta, con un movimento orizzontale, le superfici di lavoro, permettendo di collocare o rendere accessibili il livello e/o il piano cottura.

O LEGADO DE DACIANO CONTINUA

Text: Cristina Moro

PORTECO

N.1 NOVEMBER 2021





PHOTO ESTUDIO PESO

O LEGADO DE DACIANO CONTINUA

Curioso, irrequieto e profundamente criativo, Daciano da Costa foi um dos grandes, senão o maior, designer português do século XX. Desenhou cadeiras e objetos para o quotidiano. Mas também criou logótipos, sistemas de mobiliário de escritório e projetos de arquitetura de interiores. Professor, arquitecto, designer e pintor, Daciano da Costa foi uma personagem única da cultura nacional até ao seu falecimento em 2005.

Agora dirigido pela sua filha Inês Cottinelli, o Atelier Daciano da Costa pretende manter a memória do designer viva através da divulgação e investigação do seu trabalho, mas igualmente com a reedição das suas peças mais icónicas. No showroom do Atelier em Lisboa, é possível entrar no universo criativo do designer e encontrar algumas destas criações, até hoje nunca comercializadas por terem sido desenvolvidas especificamente para projetos de hotéis, bancos ou instituições de ensino.

É o caso da cadeira Alvor, originalmente criada em 1966 para o Hotel Alvor Praia, uma das primeiras unidades hoteleiras de luxo no Algarve. Esta peça captou a atenção de Rem Koolhaas em 2004, quando o arquitecto holandês retirou as cadeiras do seu contexto original e as colocou no ambiente da Casa da Música. Outras das reedições são as geométricas tapeçarias Penta, desenhadas em 1971 por Daciano da Costa para o hotel do mesmo nome no âmbito de um projeto de interiores, mobiliário e gráfico. Conjuntamente com as anteriores, as coloridas jarras Palace e a original cadeira Tripeça completam a coleção de reedições agora distribuídas internacionalmente pela marca brasileira ETEL, num verdadeiro reconhecimento do importante legado de Daciano da Costa.

Curious, restless and highly creative, Daciano da Costa was one of the great, if not the greatest, Portuguese designers of the 20th century. He designed chairs and everyday objects, as well as logos, office furniture systems and interior architecture projects. A teacher, architect, designer and painter, Daciano da Costa was a unique figure in Portuguese culture until his death in 2005.

Now run by his daughter Inês Cottinelli, the Atelier Daciano da Costa studio endeavours to keep the designer's memory alive by publicising and researching his work, as well as creating re-editions of his most iconic pieces. In the studio's showroom in Lisbon, visitors can enter the designer's creative world and appreciate these items, some of which were commercially unavailable as they were developed specifically for hotels, banks and educational institutions.

A good example is the Alvor chair, which was created in 1966 for the Alvor Praia, one of the Algarve's first luxury hotels. Years later, this piece attracted Rem Koolhaas' attention, when the Dutch architect used the design for the Casa da Música in 2004. Other re-editions include the geometric Penta tapestries, designed in 1971 for the hotel of the same name, as part of an interiors, furniture and graphic project. Alongside those already mentioned, the colourful Palace vases and original Tripeça chair complete the collection of re-editions currently distributed internationally by the Brazilian brand ETEL, in recognition of Daciano da Costa's important legacy.

THE LEGACY OF DACIANO ENDURES

MOOD GREEN DESIGN

Artwork: Massima Colonna Styling: Murielle Bartolotta

ELLE DECOR ITALIA

NOVEMBER 2021



MOOD GREEN DESIGN

Il design si immagina nel verde, di uno sfondo tessile e di superfici colorate. Da sinistra, sedie scultoree Alvo by Hennin Pieri per Sest Milano. Dalla linea Passeggio si ispira alla sedia Alvor della serie Artona di Atro e Fabio Scoppi disegnato per Maxalto nel 1973 [www.maxalto.com]. Monumentale Tango Table di Patrice Urquiza per Cesitano. Civile o tondo, con una struttura articolata in legno massello [www.soges.com]. Soges, Francesco Riva e per il Verner Panton per & Tradition, nella versione Signal Green [www.signalgreen.it]. In legno finestrato verde la sedia Alvor di

Dodone da Costa per Etel Design [eteldesign.it]. Appesa, Tunnel in vetro e ottone sculto by Federico Peri per Baxter [www.baxter.it]. Poggia accanto, lampada Croma di Luca Nichetto per Lodes. In quattro finiture metalliche [www.globe.com]. Befan Louro Wood firmato Hillstar Gallery il cabinet Melian [hillstar.com]. A destra, il pouf venettile Ring di nappa pensato per Bolzan [www.bolzan.it], sfoderato con la chiusura logica Pof di Baxter, in pelle nubuck [www.baxter.it]. Un gioco di intrecciamenti per il tavolino multipiano Sampaka di Elena Salmistraro per Diade [www.diade.com]. M.B.



112 ELLE DECOR



Alvor Hotel chair

DACIANO DA COSTA

By: Teresa Nicolau

HORAS EXTRAORDINÁRIAS - RTP 3

DECEMBER 2021



As horas extraordinárias - Season 7 - RTP 3

December 9, 2021

Link to whatch the episode: <https://www.rtp.pt/play/p8289/e584886/as-horas-extraordinarias>

SHOPPING LIST

Daniel Mansur; Sergio Rosario; Silvia Rivoltella

ELLE DECORATION

DECEMBER 2021

ELLE DECORATION

LYON
Promenade
aux Puces
du Canal

BLANC, CRÈME, GRÈGE...

L'AUDACE
DU TON
SUR TON

5 APPARTEMENTS
AU LUXE OUATÉ

NOËL
NOS
100
IDÉES
CADEAUX

PHÉNOMÈNE
VIVE LA VIE
DE CHÂTEAU!

TAPIS &
CHEMINÉE
LA MAISON
EN MODE
COCON

L 14126 - 294 - F: 5,40 € - RD

N ° 294 DÉCEMBRE 2021

FRANCE METROPOLITAINE: 5,40 € / AND: 6,10 € / D: 8 € /
BEL: 5,90 € / ESP: 6,10 € / GR: 6,10 € / IT: 6,10 € / LUX: 5,90 € /
PORT CONT: 6,10 € / DOMS: 6,10 € / TOMS: 900 XPF /
CAN \$: 9,50 CAD / CHF: 9 CHF / MAR: 70 MAD / TUN: 12 TND

CMI FRANCE

SHOPPING LIST SIÈGES TRIPODES



1/Arabesques. "Dudef" en acier et tissu amovible, design Patricia Urquiola, l. 60 x p. 51 x h. 75 cm, à partir de 1380 €, **CASSINA**.

2/Trois temps. "Tri" en cèdre et velours "Eucalipto", l. 50 x p. 50 x h. 88 cm, à partir de 2 700 €, **JULIANA LIMA VASCONCELLOS** SUR THE INVISIBLE COLLECTION.

3/Rond de jambe. "Alvor" en bois laqué et assise en laine, design Daciano da Costa (1966), l. 60 x p. 47 x h. 69 cm, à partir de 1 563 €, **ETEL**.

4/Grand écart. "Galinette" en frêne, laiton et polyester recyclé, l. 76 x p. 66 x h. 80 cm, 2 380 €, **MARGAUX KELLER**.

5/Port de tête. "Très Nouvelle" en noyer américain, l. 45 x p. 58 x h. 102 cm, 2 000 €, **FRÉDÉRIC PELLENQ** chez **KOLKHOZE**.

6/Ancré. "Pigreco" en noyer et tissu, réédition, design Tobia Scarpa (1959), l. 55 x p. 41 x h. 64 cm, à partir de 1 476 €, **TACCHINI**.

Adresses p. 182.

Daniel Mansur, Sergio Rosario, Silvia Rivoltella / presse

ETEL

by: Fanny Liaux Gasquerel

IDEAT

DECEMBER 2021



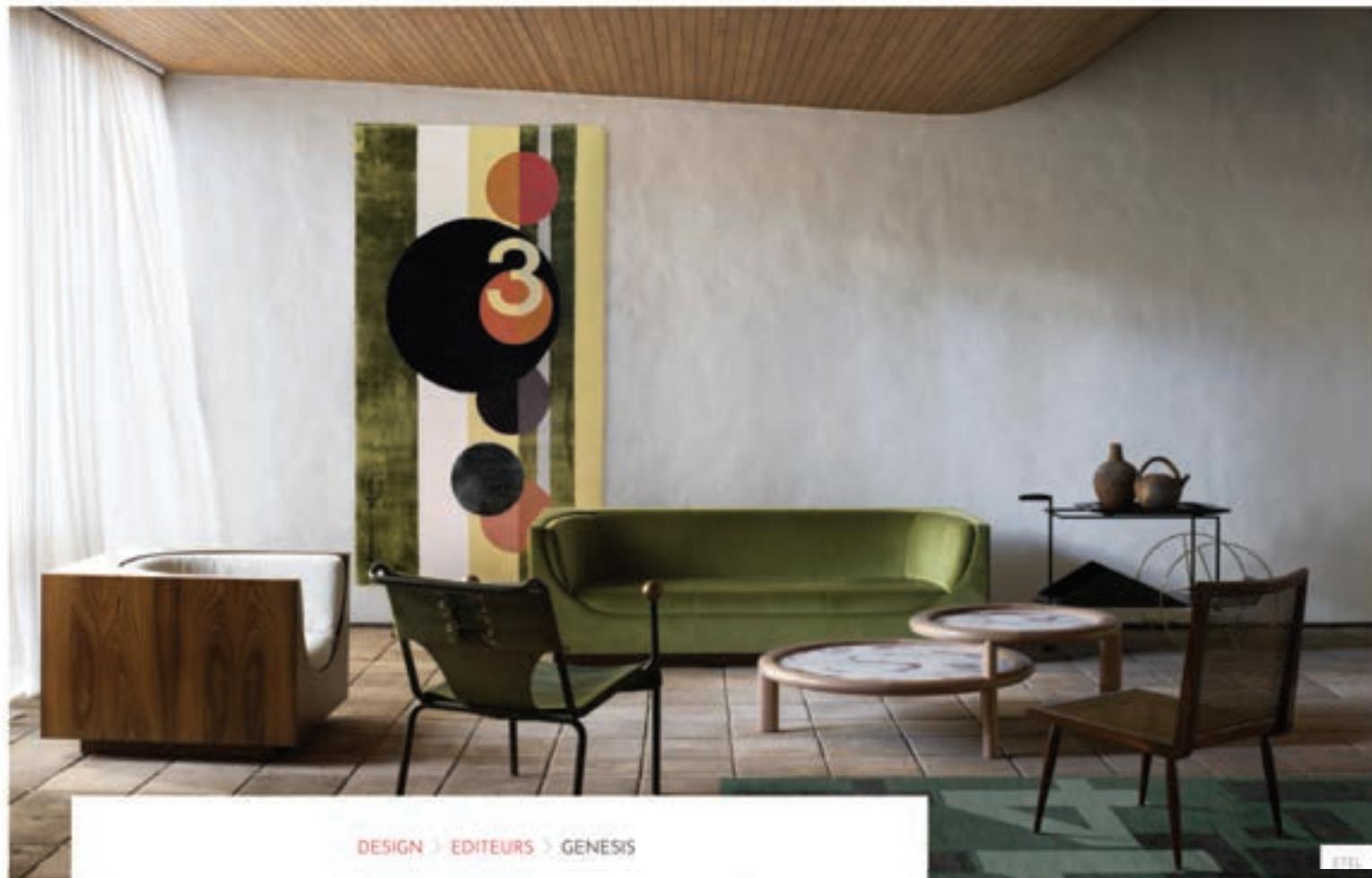
IDEAT
CONTEMPORARY LIFE

ABONNEMENTS

[Abonnez-vous](#)



DESIGN LIFESTYLE ART-CHITECTURE TOURISME THÈME DÉCO TENDANCES 2022 [PODCAST](#) [VIDÉOS](#)



DESIGN > EDITEURS > GENESIS

ETEL : l'éditeur ambassadeur incontesté du design brésilien

Par Fanny Liaux Gasquerel LE 15 DÉCEMBRE 2021

Fondée en 1985 par Etel Carmona, l'institution éponyme demeure discrète aux yeux du grand public mais fait figure de référence en matière de design brésilien. Moderniste ou contemporain, la maison œuvre pour perpétuer l'histoire d'un courant qui a failli disparaître mais qui brille aujourd'hui – en partie – grâce à elle.

Rencontre avec Lissa Carmona, PDG de la marque et activiste passionnée déterminée à faire briller la culture de son pays.

Best of [the week](#) | month



NEWS DESIGN

Hermès et Bob Wilson, l'arty show



VIDÉOS

VIDEO : Retour sur la première « Design Parade » de Toulon



NEWS ARCHI

« Constellations » s'expose à Bordeaux

« Le design brésilien est sensuel »

L'essence même du design brésilien est la sensualité dans sa première définition, c'est-à-dire liée aux sens. Pour comprendre nos meubles, vous avez besoin de les toucher, de goûter à leur douceur, à leurs aspérités. Parfois même de les sentir littéralement : le bois brésilien présente souvent des notes olfactives qui ont déjà inspiré des parfumeurs.



Un aperçu de l'exposition dédiée aux couleurs du design brésilien qui s'est tenue dans le showroom milanais d'ETEL en septembre 2021. A gauche : Tripeça Chair (Daciano da Costa). A droite : banc Marqueso (Oscar Niemeyer), tapis Penta (Daciano da Costa), fauteuil Alto (Oscar Niemeyer).

Philippe Bancherghi

« La réédition n'existe pas ! »

Par la suite, nous avons ensuite remis au goût du jour le travail de Branco & Preto (un collectif d'architectes avant-gardiste des années 1950), celui de Gregori Warchavchik (designer prolifique dans les années 1920) et, bien sûr, l'œuvre colossale et passionnante de Jorge Zalszupin, Polonais d'origine ayant adopté le Brésil comme terre d'accueil après la guerre. J'ai eu la chance de travailler avec ce grand Monsieur pendant plus de vingt ans...



La Alvar Chair par Daciano Da Costa, rééditée par ETEL.

ETEL

MYSELF LIVING

DECEMBER 2021

MYSELF GERMANY



myself
LIVING



Glanzstücke

Gut gegen (häusliche) Langeweile: Lackmöbel

- 1 Vase „Arcs“ aus Edelstahl von **Hay**, 130 Euro. 2 Tisch „NVL“ aus Holz von Jean Nouvel für **MDF Italia**, 8500 Euro.
3 Leuchte „Dolce Vita“ von **La Veste**, 325 Euro. 4 Neuauflage des „Alvor Hotel Chair“ von Daciano da Costa aus den 1960er-Jahren von **Etel**, 1860 Euro. 5 Klappstuhl „Propeller“ aus Eiche und Ria-Stoff von Kaare Klint für **Carl Hansen & Søn**, 1265 Euro. 6 Beistelltisch „Imi“ aus Keramik von Sebastian Herkner für **Pulpo**, ab 490 Euro.

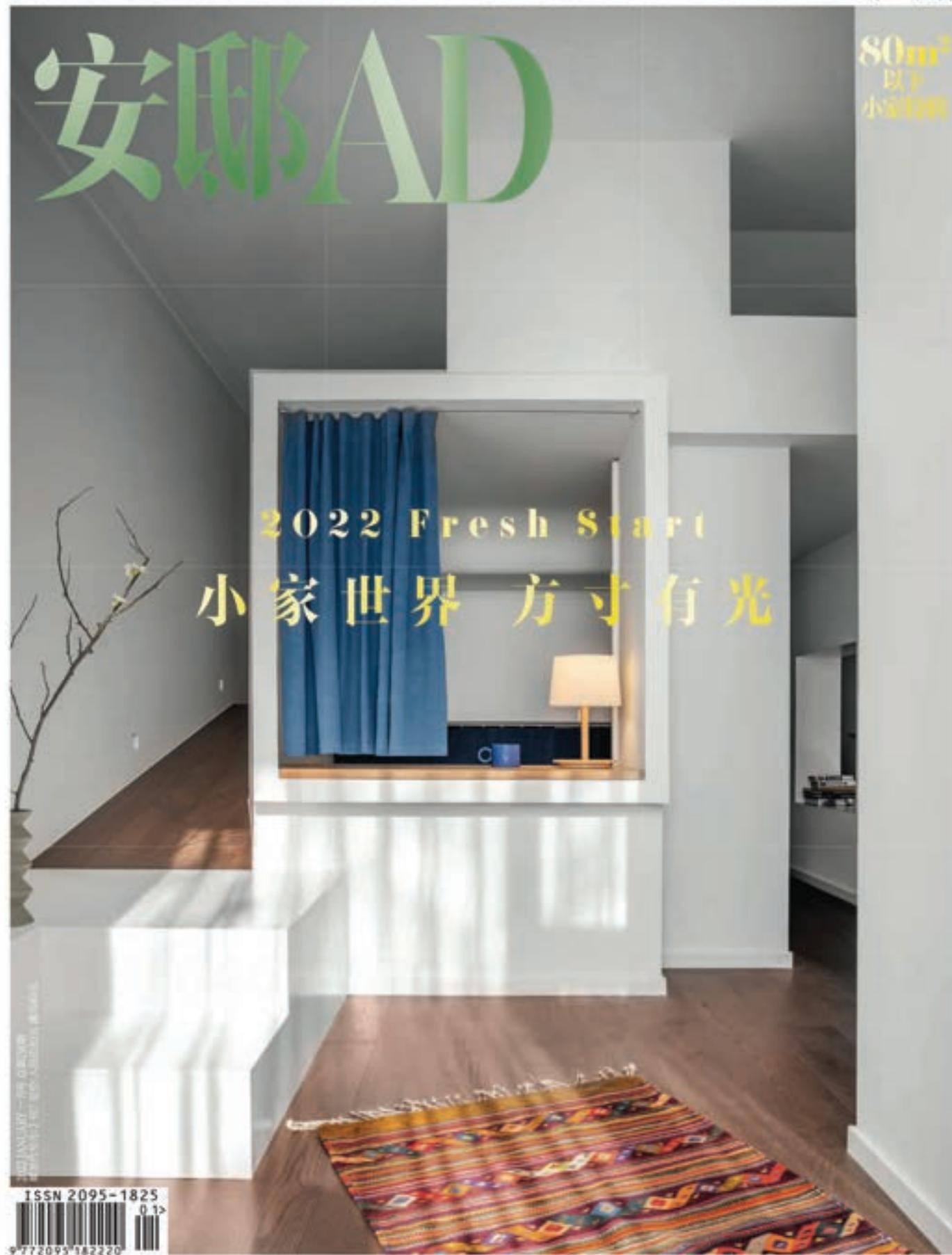
FOTOS: THOMAS PAGANI (1), STUDIO ROSARIO (2)

AD TRENDS

ARCHITECTURAL DIGEST

JANUARY 2022

ARCHITECTURAL DIGEST. THE MOST BEAUTIFUL HOMES IN THE WORLD 一家一世界





19



小家也可以“野”起来：
植物与动物“跑”到了屋内的物品上，
清幽湖蓝、神秘墨绿，虽是冬天，却已有春天的气息。



左图：19 ParentesiIT design by Achille Castiglioni & Piero Marzocca FLDS 灯饰国内 20 美国 Gucci 1991700 21 Avorio棋子设计 by Duccio da Cagliari ETEL 1990年 22 欧洲野猪摆件，Tigre royal (王者之虎) 1990年左右 Hermès 1990年左右 23 Horseshoe design by Luca Nichetto Stellar Works 1990年左右 24 Platane Farmer Greenway沙发，design by Ceretti, Dersai & Rossi Giorgetti 1992800 25 Replica 1990年左右 Mustache 1994年 26 Novara24时钟表，Bellano Gray 1993000 27 1990年卡地亚锁链系列 Cartier 1990年左右

20



21



22

DACIANO REEDITADO

Text: Renata Lima Lobo Ph: Mariana Valle Lima

TIMEOUT

JANUARY 2022

Intercidades

leitores@timeout.com



Daciano, reditado

Agora é possível levar Daciano da Costa para casa, mas acima de tudo conhecer mais profundamente a obra do "papa do design português". *Renata Lima Lobo* foi ao novo atelier que promove a sua obra e sentou-se na história do design nacional. *Mariana Valle Lima* fotografou.

MUITOS PORTUGUESES já estiveram sentados em cadeiras desenhadas por Daciano da Costa, alguns sem fazerem ideia. Estão no Coliseu de Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian e na Casa da Música, entre muitos outros espaços. O homem que levou a disciplina de Design para a academia portuguesa deixou-nos em 2005, mas a sua obra – que vai além de peças de mobiliário – continua bem viva. Agora, o seu legado está a ser fortalecido com o novo Atelier Daciano da Costa, fundado pela filha Inês Cottinelli, com quem nos sentámos a conversar. Cadeiras, poltronas, mesas, cinzeiros, posters, estantes, porcelanas. Entrar neste atelier é entrar num mundo com traço de Daciano, dos originais às recentes reedições que estão a ser trabalhadas com parceiros escolhidos a dedo. Inês é uma das cinco filhas de Daciano da Costa, a do meio, arquitecta paisagista que em 2013 decidiu dar continuidade à Sociedade Daciano da Costa, com o objectivo de comunicar e valorizar a obra deixada pelo pai. Em 2019, a sociedade encontrou uma nova casa na Lapa, mas a pandemia trocou-lhe as voltas e só agora teve direito a uma inauguração formal na Rua Arriaga, 2. É aqui que pode comprar uma nova peça para a sua casa – ou no site oficial, uma plataforma que inclui toda a informação relativa à vida e obra de Daciano como professor, arquitecto de interiores e designer, elencando as suas principais obras.

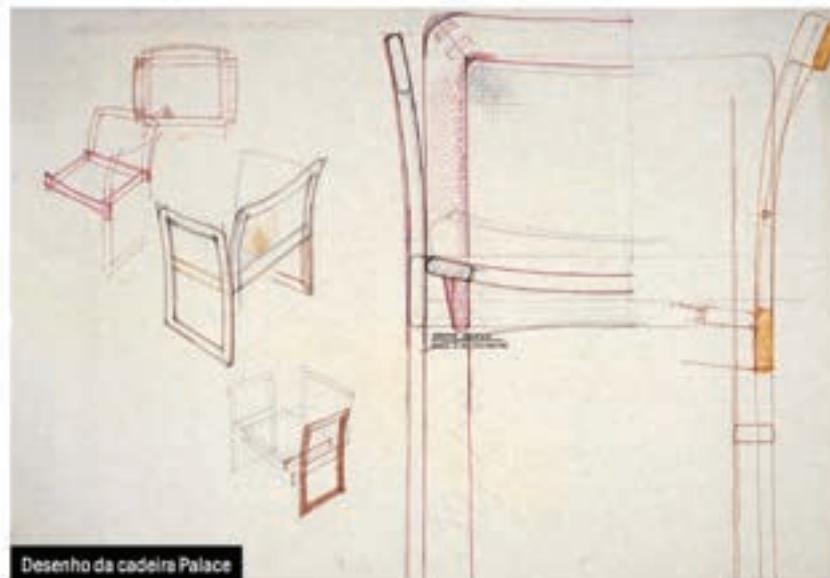
DACIANO EM TRÊS TEMPOS

Formado em pintura pela Escola de Belas-Artes de Lisboa, da Costa abriu o seu atelier/ escola de design em 1959, numa altura em que "design" era uma palavra estranha em Portugal. A primeira grande encomenda não demorou a chegar: uma intervenção na Reitoria da Universidade de Lisboa, para a qual assinou a arquitectura de interiores e mobiliário. Seguiram-se outros projectos relevantes na área da arquitectura de interiores, como o Teatro Villaret, a Biblioteca Nacional de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Centro Cultural de Belém ou o Coliseu dos Recreios. Daciano foi ainda o responsável, em Lisboa, pelo projecto de requalificação da Praça da Figueira em 1999, em que ainda falta completar o sistema de composições de azulejos nas fachadas da praça.

A partir de 1977 foi docente convidado do Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, precursor da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FA-UTL), onde posteriormente implementou o plano de estudos do curso de Licenciatura em Arquitectura do Design, criado em 1992. Teve ainda uma profícua colaboração com a Metalúrgica da Longra, onde introduziu "as práticas do design industrial", diz Inês.

Depois veio a Casa da Música, inaugurada

Intercidades



Desenho da cadeira Palace



Linha Quadratura

em 2005. Para o interior, o arquitecto holandês Rem Koolhaas elegeu a mobília desenhado por Daciano da Costa para diversas obras, do Teatro Villaret ao Hotel Altis, entre muitos outros, e o que hoje encontramos na sala de concertos do Porto são novas versões das peças, da estrutura à cor, naquela que foi a última obra acompanhada pelo próprio Daciano. Em Lisboa, conta-se outra história curiosa. A Estação Sul e Sueste, inaugurada em 1932 e da autoria de Cottinelli Telmo, reabriu portas em Abril de 2021, com o traço e a função originais, num projecto desenhado pela arquitecta Ana Costa, também filha de Daciano. Na altura, o atelier concorreu com peças de mobiliário, como as poltronas Boroa que, diz Inês, "ficaram ali muito bem", sublinhando que "estão ali várias gerações [da família] de mão dada no edifício".

SEMPRE NA LINHA

A criação de linhas de mobiliário de escritório é um dos legados do multifacetado Daciano da Costa. Assim como peças de decoração, das cerâmicas que desenhou para o Hotel Madeira Palácio, aos objectos em mármore para o Hotel Altis, em Lisboa, dois exemplos mais portáteis à venda no Atelier, reedições na sua maioria baptizadas com o nome dos espaços para os quais foram originalmente desenhadas. É o caso das cadeiras da Linha Alvor, Linha Palace, Linha Casino, Linha Reitoria (também com canapés), Linha BNU (com uma mesa disponível), Linha Penta, um conjunto de tapeçarias que serviam de sinalética de identificação dos pisos no antigo Hotel Penta

(hoje Hotel Marriott Lisboa) e ainda do Prática, um sistema modular de estantes metálicas, desenvolvido na década de 70. A curadoria tem sido feita com a ajuda de João Paulo Martins, antigo aluno e colaborador de Daciano da Costa, professor na Faculdade de Arquitectura de Lisboa e o comissário da exposição "Daciano da Costa - Designer", na Fundação Gulbenkian, em 2001, evento que assinalou os 40 anos do ofício do designer.

Nesta primeira fase, estão a reeditar estas peças originais, com desenhos da época, e a avançar com prototipagens, mantendo na íntegra toda a selecção e escolha de materiais do autor. "Não podemos fazer tudo, mas sim escolher algumas que vão ao encontro da nossa vontade de serem peças compatíveis com ambientes domésticos e entrar dentro da casa das pessoas." O Atelier Daciano da Costa lançou também uma primeira edição de serigrafias com dois desenhos que Daciano fez quando tinha apenas 17 anos e era aluno na Escola de Artes Decorativas António Arrojo, uma forma de comunicar a sua obra a preços mais acessíveis. A ideia é trabalhar vários temas: depois do Daciano Estudante, segue-se a série de serigrafias Daciano Pintor e uma outra dedicada aos desenhos de viagem.

Na calha está ainda a reedição do livro *Design e Mal-Estar* (1998), uma compilação de textos e imagens publicados por Daciano nos jornais portugueses, "que documentam a militância de um designer e de um professor durante estes últimos 25 anos", nas palavras do próprio, então em entrevista a Carlos Pinto Coelho, no programa *Acontece*, da RTP2. Será reeditada



pela Orfeu Negro e lançada por alturas da próxima Feira do Livro, em formato de livro de bolso, com um preço acessível.

DACIANO FORA DE PORTAS

Esta missão de manter viva a obra de Daciano também passa por outras casas. Entre 19 de Fevereiro e 30 de Abril, o espaço Clink, no Porto (Rua do Rosário, 84), recebe uma mostra inédita chamada "Da forma no espaço da forma", uma homenagem composta por peças originais e reedições, um documentário, desenhos e fotografia de autor. Em Abril, o atelier vai ao Brasil para uma participação no SP-Arte – Festival Internacional de Arte de São Paulo, com as cadeiras Superligeiras (originalmente desenhadas para as habitações de funcionários bancários do Banco Nacional Ultramarino e agora reeditadas), as tapeçarias Penta, a cadeira Alvor ou a cadeira Palace. A Superligeira será ainda a peça que o atelier vai levar para a feira Lisbon by Design, em Maio, uma participação "muito modesta", diz Inês, "num pequeno espaço para pontuar a nossa presença".

Em 2015, Daciano também entrou na coleção permanente do Centro Georges Pompidou (Paris), com uma Boroá 2, "uma poltrona maciça, pesada, feita em aço, quase o projectar daquelas colunas e robustez do CCB", e está a caminho do MoMA, em Nova Iorque, representado pelo sistema Linha Dona, um sistema de utensílios para cozinha em esmalte, cujas peças encaixam umas nas outras, pensado em 1970 e nunca comercializado. ■

ALVOR HOTEL CHAIR

RUM
JANUARY 2022



Quilton-sofaen designet af indisk-engelske Doshi Levien kommer som kaldet til alle os, der ikke kan få nok af quilt på tæpper, frakker og nu også mobler, fra 21.999 kr. (Hay).

[1100 1184 1110]

Som en skov af stalagmitter og stalaktitter fremstår Silvia bordet i grøn, emaljeret lavasten unikt og opsigtsvækkende, pris på forespørgsel (Moure Studio).



Alvør stol af Daciano da Costa, 14.530 kr. (Etel).



Steel Work bord og skål af Philippe Malouin, pris på forespørgsel (The Breeder).



FLERE DIMENSIONER

Den belgiske designduo Muller Van Severens farvepalet danner baggrund for tæppet Ombra Block, som er en undersøgelse af 3D-former og deres skygger omsat til 2D, 68.633 kr. (cc-tapis).

EXHIBITION | DACIANO DA COSTA
DA FORMA NO ESPAÇO AO ESPAÇO DA FORMA

CLINK, PORTO
FEBRUARY 9 TO MAY 28, 2022





Venue :
CLINK _Rua do Rosário 84 Loja 17, 4050-381 Porto.

About CLINK:

CLINK presents itself as a cultural, social and economic organism that aims to connect artists, designers, artisans, brands and the industry at large. It was founded by creative entrepreneurs Paulo André and Le Brimet in 2021 and has the collaboration of the Art Director Susana Chasse and the Project Manager Ana Murmur

Exhibition that explores the holistic essence and relevance of the work of Designer Daciano da Costa - the greatest pioneer of Portuguese Design, curated by Le Brimet and Susana Chasse. Event organized by CLINK in collaboration with the Atelier Daciano da Costa.

An unprecedented show, the first after twenty-one years, which highlights the creative spirit of the author and the materialization of his ideas in modernist objects of different scales, industrial/artisanal processes and materialities, created in space-time intervals defined a priori. Design for context, made for a specific space but simultaneously capable of going beyond the initial conditions, affirming itself as a work of design in all its fullness - Total Design, Timeless and authentic. An experience of pedagogical and sensorial contemporaneity that reveals the vital importance of design in the definition of Daciano's professional path, who made practice an academic and professional discipline, and experimentation a constant in his signature.

The historical past takes us back to the genesis of thought and action-concretization, the present is now defined by the re-editions coordinated by the Atelier Daciano da Costa, led by his daughter and architect Inês Cottinelli. The future will be the national and international affirmation of the legacy inseparable from national history and culture, materialized and immortalized in forms that fill spaces, homes, museums, and public buildings - Man/Mark. A global experience organized and presented by CLINK, in close collaboration with the Atelier Daciano da Costa, which exhibits original pieces and re-editions, a documentary, drawings by the author, photographs and podcast - Testimonies of the unique and unrepeatable universe of Daciano da Costa, the creative who designed forms for architectural space, creating space in culture for the affirmation of his forms.

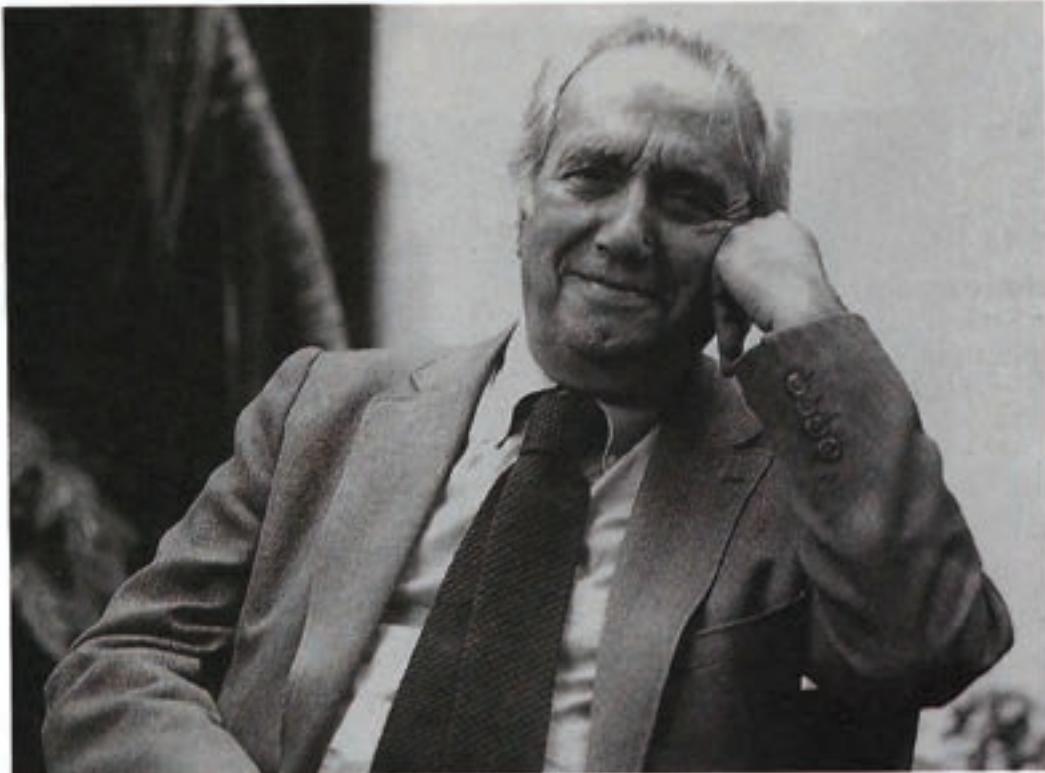
DACIANO DA COSTA REVER UM MESTRE

Sílvia Souto Cunha

N.1511 - VISÃO

FEBRUARY 2022





«Universo expandido»
Em 2019, foi inaugurada em Lisboa (na Rua Arriaga, 2) a Galeria Daciano da Costa, uma porta aberta para a reedição e comercialização de peças de mobiliário e objetos do designer, ressuscitados para a vivência contemporânea

PORTO

Daciano da Costa Rever um mestre

Uma exposição inédita dedicada ao arquiteto e precursor do design português provoca reencontros com esta obra pioneira

Daciano da Costa (1930-2005) considerava o design "uma estética da ética", lê-se no livro *Design e Mal-Estar* (Porto Editora, 1998). O arquiteto, designer, professor e pintor foi figura incontornável, um denominado "pai do design português", trazendo para o espaço público as questões sobre a forma, a função e o diálogo espacial, amplamente discutidas lá fora – mas a que Portugal permanecia, então, algo surdo. Tendo deixado a sua assinatura em espaços como a Fundação Calouste Gulbenkian, Biblioteca Nacional, Casino do Estoril, Centro Cultural de Belém ou Casa da Música, ele foi o autor das primeiras peças de design português feitas em série – caso do mobiliário para escritório produzido na Metalúrgica da Longra, nos anos 1960, a que se juntaram mais criações: a célebre cadeira Alvor, de 1966, cerâmicas, tapetes, acessórios em materiais nobres, corpos gráficos... Daciano da Costa é, recorde-se, um dos poucos portugueses a figurar nas coleções do MoMa e do Centre Pompidou.

Vinte e um anos após a mostra *Daciano da Costa Designer*, organizada pela Gulbenkian, esta exposição inédita, comissariada por Brimet

Silva e por Susana Chasse, é uma homenagem ao "melhor designer português, aquele que ligava a teoria à prática", recordando a materialização das suas ideias em objetos modernistas de diferentes escalas, que estabelecem um rigoroso diálogo entre o espaço arquitetónico e os objetos. Patentes estão desenhos, fotografias, móveis e modelos originais e reeditados, a que se junta a projeção do documentário *Daciano da Costa, Da Forma no Espaço do Espaço da Forma*, de sete minutos, da autoria dos comissários e de João Silva. Sublinhando a colaboração de Inês Cottinelli, filha de Daciano e responsável pelo programa de reedições das suas obras, Brimet Silva afirma que "é revolucionária a mudança para um homem-marca, sobrepondo-se à centralidade antes assumida pela indústria". E vai mais longe: "Nessa linha, os designers portugueses estão, hoje, a fazer uma grande revolução, substituindo-se à indústria no controlo criativo e no movimento de internacionalização." Daciano da Costa volta, pois, a ser pioneiro. — Sílvia Souto Cunha

Círculo > R. do Rosário, 84, Lj 17, Porto > T. 91 898 8888 >
10 fev-30 abr, seg-sex 14h-20h, sáb 11h-20h > grátis

TRAVELLER



Destinations Australia Experiences Planning Reviews Deals Cruises Podcast

Where do you want to go?



Lisbon design and architecture: Tour the city's hidden design delights

Kate Armstrong

36

PORTUGUESE DESIGNER – DACIANO DA COSTA

Few people outside Portugal (beyond designer die-hards) are aware of 20th century Portuguese creative, Daciano da Costa. And this is surprising. A prolific artist, architect, industrial and interior designer whose work spans 50 years, his range of household items and furniture grace many of Portugal's public buildings, offices and homes. His works represent mid-century design at its best. For the most accessible examples of his designs? Head to the National Library of Portugal (bnportugal.gov.pt) where the delightful reading room is lined with long wooden tables and low-backed, crimson-leather chairs, plus wooden catalogue drawers. Or visit Fundacao Calouste Gulbenkian (gulbenkian.pt/en), a stunning modern art gallery. He was responsible for outfitting many of its public areas. For more on his work see dacianodacosta.pt

Kate Armstrong | Feb 25 2022

FAIR | SP-ARTE
Etel and Atelier Daciano da Csta

SÃO PAULO, BRAZIL
APRIL 6 TO 10 2022





Ph: Fran Parente



After two years of seclusion and digital connections, ETEL celebrates the return of sp_arte to the general public at the Bienal, with the exhibition "Conexões" (Connections). Connections we have with a history, a culture, a time, and how design transmuted in response to the challenges of this time. With pieces signed by great masters, from the past with Joaquim Tenreiro, Daciano da Costa; to the present with the great lady of international design Patricia Urquiola. The collection also stages this transit that we are experiencing, with a beautiful essay by Ruy Teixeira in the only residence signed by Oscar Niemeyer in the city of São Paulo. From the Niemeyer residence to the Niemeyer Biennial, from the private to the public, see you at SP-ARTE 2022.

Stand DS10
From April 6th to 10th



Etel at sp-arte fair

Ph: Fran Parente

DA OBRA ÀS REEDIÇÕES

By: Paulo Piteira

EDIT MAGAZINE

SPRING 2022

E D I T
MAG



PRIMAVERA 22 // REVISTA BIMESTRAL // MODA E LIFESTYLE // 5,00€



DESIGN

ATELIER DACIANO DA COSTA

"Da Obra às Reedições"



Daciano da Costa e o seu universo criativo revivem no novo Atelier implementado pelas mãos de uma das suas cinco filhas, Inês Cottinelli. Esta é a síntese e testemunho plenos da intemporalidade da sua obra e da sua constante actualização às novas realidades da cultura material, tal como sempre idealizou o "Mestre" do Design em Portugal.

por Paulo Piteira

Quando perguntámos a Inês Cottinelli qual a peça desenhada pelo seu pai, Daciano da Costa (1930-2005), que melhor exemplifica o seu espírito e visão em relação ao papel do design, a sua resposta recaiu, imediatamente, sobre a Cadeira Alvor.

A evolução da Cadeira Alvor através de várias versões: em projectos da autoria de Daciano (projectos: Hotel Alvor Praia - 1966 e Barclays - 1996), em projectos de outros profissionais, como o arquitecto holandês Rem Koolhaas (projecto: Casa da Música, acompanhado por Daciano em 2004) e no tempo presente, nas reedições feitas pelo Atelier Daciano da Costa, testemunha, exemplarmente, a eternidade do desenho de Daciano. Ou seja, o design e criação original de um objecto, neste caso a cadeira Alvor, pretende-se perdurable e adaptável a vários espaços, numa versatilidade dentro da mesma "família de formas", que atravessa não só vários projectos mas, também, gerações até aos dias de hoje, pelas mãos de vários profissionais e intervenientes.

É este o objectivo da criação pelo design: "a fruição plena do objecto", que combina em si duas facetas: "o familiar e o inesperado" (o "familiar" na nossa percepção imediata de que objecto se trata e a sua inserção na





linhagem histórica do mesmo e o "inesperado" nos subtils detalhes formais e nos materiais pensados por Daciano). Esta fruição é feita, segundo Daciano, através das várias dimensões sensoriais que nos fazem sentir o espaço e os objectos. Refere que o ex-libris desta experiência é a Fundação Calouste Gulbenkian (projecto de interiores e mobiliário de Daciano em 1966) no modo perfeito como o jardim, o edifício, os interiores, o mobiliário e os objectos se unem numa simbiose e plenitude de formas e elementos em harmonia. Desafio ao leitor: da próxima vez que for à Fundação e Museu Calouste Gulbenkian, analise que sensação tem ao observar, entrar e viver esse espaço!?! Que "relação afectiva e sensorial" estabelece com o espaço e objectos que o compõem??

Em inúmeras entrevistas ouvimos, por diversas vezes, a expressão: "Mas o Daciano da Costa não vê as coisas como todos nós vemos!" e, concluímos, que, realmente, não. A sua genialidade advém de um olhar transdisciplinar em relação ao que o rodeia e a forma como pretende que o espaço interaja com as formas e as formas com o espaço. E, por último, como deseja que a fruição final dessas duas dimensões aconteça. Parece-nos que Daciano via e concebia, literalmente, os seus projectos e objectos como ecossistemas, nos quais o diálogo entre as formas é feito como que se de um puzzle perfeito se tratasse, onde tudo ocupa um lugar preciso. Tudo é projectado para ocupar uma posição perfeita.

As suas criações contêm a exímia concepção

de detalhes que, por vezes, só são perceptíveis com o toque e que, ainda hoje, alcançam um efeito surpresa em relação a estes objectos tão particulares. Particulares, mas triviais já que, como refere, "o trivial é o campo do designer", numa acepção que coloca o design em antagonismo à arte ou à pintura (na qual se formou) com uma valéncia de dever ético e de servir a humanidade. Quando Daciano diz que o Design tem de ter a capacidade de conceber "desde a catedral à vassoura" confere esta mestria no trabalho e desenho da sequência e evolução das formas, suas dimensões e o usufruto das mesmas, pela escala humana. Posto isto, e em visita ao Atelier Daciano da Costa, o estatuto de "Pai do Design Português" é, naturalmente, a designação que o assiste, embora o recusasse, já que esta visão, revolução e inserção da disciplina em universo académico deveu-se à interação de Daciano com os seus pares como José Maria Cruz de Carvalho, José Espinho, António Garcia, Camilo Valente ou Maria Helena Matos que, em conjunto com Daciano, interpretaram "com bravura" este conhecimento, a sua aplicabilidade e o profissionalizaram. O trabalho de uma equipa multi e transdisciplinar é fundamental para o desenho do que quer que seja e para o final pleno da fruição dessa mesma criação. Abarcando aqui a arquitectura e as diversas acepções da disciplina do design, seja industrial, interiores, equipamento, mobiliário, objectos ou gráfico. Em todas estas valências, Daciano, assinou criações

Daciano da Costa formou-se em pintura e refira-se que os seus desenhos de adolescente, as suas pinturas e os seus livros de viagens (tudo materiais a serem reeditados pelo Atelier no momento presente) revelam a sua mestria através da ferramenta e do processo que considera fundamentais: a mão e o desenho. Conclui que a dinâmica solitária da pintura e o seu propósito, o das belas-artes, é antagónico ao que considera válido: o processo de design e a sua intervenção na sociedade. Em 1959 abre o seu atelier/escola dando início a uma carreira tão complexa, plena e excepcional como o próprio Daciano. A sua efervescência, entusiamo, a sua "sede", avidez, criatividade, teatralidade e alegria na vida social e rigor austero na sua vida profissional rapidamente abriram portas para uma série infinidável de obras públicas e semi-públicas de referência nacional e internacional. O segredo reside na sua concepção das dimensões físicas e não

físicas do espaço e dos objectos e na forma como todos os elementos formam um todo. Inês Cottinelli reestrutura a Sociedade Daciano da Costa em 2013 e em 2019 abre as portas do "Atelier Daciano da Costa", na Rua Arriaga, número 2, em Lisboa. Este espaço reúne o espólio de Daciano, desde os seus desenhos profissionais e pessoais, pintura, as criações originais, protótipos e, agora, as reedições das obras, num convite à sua integração.





pela primeira vez, nos espaços domésticos. Da obra do pai, Inês escolheu objectos e peças de mobiliário que dão origem a linhas reeditadas, com os nomes dos projectos originais aos quais se destinaram. Este trabalho de reedição do design de autor é completamente inédito em Portugal. O Atelier tem a missão de homenagear, preservar, organizar e comunicar o trabalho de Daciano e tornar acessível ao público final, pela primeira vez, a vasta gama das suas criações. No fundo, este Atelier é, na sua filosofia, uma sequela natural da grande exposição

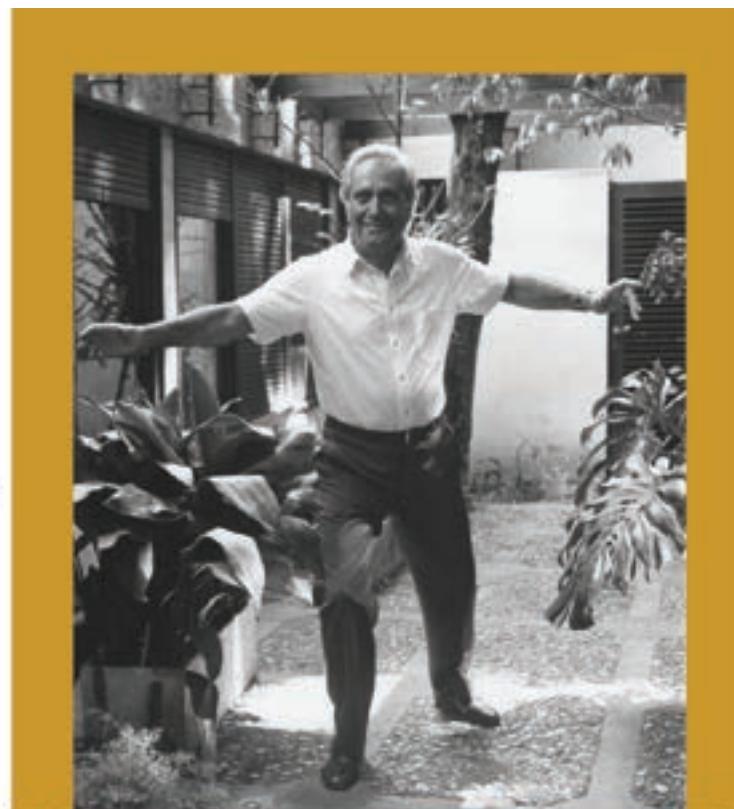
retrospectiva de Daciano da Costa na Fundação Calouste Gulbenkian em 2001, "Daciano da Costa. Designer", comissariada por João Paulo Martins (aluno, colaborador, académico especialista e que também faz parte da estrutura do Atelier). O Atelier tornar-se-á em Fundação no futuro. O reconhecimento nacional e internacional não se fez esperar. O mundo museológico integra originais de Daciano (em cedência ou doação) como o MUDE – Museu do Design e da Moda - Coleção Francisco Capelo em 2010 (Lisboa), o

Centre Georges Pompidou em 2015 (Paris) e o MOMA – The Museum of Modern Art, processo a decorrer de momento, (Nova Iorque). Em 2021 a multinacional brasileira ETEL começa a comercializar Daciano da Costa, num claro reconhecimento e afirmação da posição do designer português em paralelo com os seus pares internacionais como Oscar Niemeyer, projectando-o para a esfera planetária. A primeira iniciativa, com cobertura desde a China aos EUA, deu-se durante o Salone de Milano em Setembro de 2021 através da exposição "Prisma: Colori" na Etel Milano, na qual Daciano da Costa foi estrela.

A par do catálogo da exposição retrospectiva, a verdadeira bíblia sobre Daciano da Costa, está o site dacianodacosta.pt no qual é compilada, de forma exemplar, toda a informação biográfica e profissional do designer, todas as suas criações e, por fim, todas as linhas e objectos reeditados disponíveis para venda.

O sonho de Inês Cottinelli é que a obra do pai esteja cada vez mais presente nas casas portuguesas e nas dos seus admiradores internacionais, que os profissionais da área possam, cada vez mais, trabalhar esta base de obras para os seus projectos e que o Atelier seja uma porta aberta a todos, acessível a todos, tal como Daciano da Costa concebia que as criações do Design deveriam ser.

68





Site: dacianodacosta.pt
Instagram: [@atelierdacianodacosta](https://www.instagram.com/atelierdacianodacosta)





Photography: Estúdio Peso



Photography: Mariana Valle Lima | TimeOut